

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A Exposição de Arte Missionária que esteve patente em Madrid vai repetir-se em Lisboa no mosteiro dos Jerónimos

Chegou esta manhã a Lisboa o reverendo padre Luigi Bernardi Masini, encarregado pelo Vaticano da direcção da Exposição de Arte Sacra Missionária que está a ser montada nos claustros do Mosteiro dos Jerónimos e cuja inauguração solene se verificará na primeira quinzena de Outubro. O representante do Vaticano e o seu secretário, sr. Achiles De Vita, eram aguardados na estação pelo agente-geral do Ultramar, dr. Leonel Banha da Silva, a quem foi conferida a incumbência de realizar no nosso País o grandioso e original certame.

Também para colaborar na montagem da exposição já se encontra em Lisboa o reverendo padre H. Heras, organizador e encarregado da participação da Índia, catadrático de História e Civilização da Índia na Universidade de Bombaim. Os revs. padres Bernardi e Heras e o sr. De Vita são hóspedes do Governo português.

A Exposição de Arte Sacra Missionária esteve patente em Roma durante as celebrações do Ano Santo, e repetiu-se em Madrid, com a

O ministro das Finanças visitou em Angola as plantações indígenas e obras de fomento

LUANDA, 10.—Viajando numa moderna automotora, seguiu, ontem, para Vila Salazar, o sr. dr. Aguedo de Oliveira, ministro das Finanças, acompanhado do sr. dr. José António Fernandes, secretário-geral de Angola. Na estação da Baixa, não obstante a hora matutina da partida, estiveram a despedir-se o sr. capitão Silva Carvalho, governador-geral e altas entidades oficiais e particulares.

A passagem por Catete, uma ligeira paragem permitiu ao sr. dr. Aguedo de Oliveira observar as plantações de indígenas, e as fábricas de descaroçamento de algodão. O comboio ministerial chegou a Vila Salazar às 13 horas. Ali se encontravam o governador da província, presidente do município, magistrados, representantes da Associação Comercial de Quanza Norte, funcionalismo e muito povo, que prestaram significativa manifestação de simpatia àquele membro do Governo.

Depois do almoço, na residência do governador da província, houve um passeio pela vila e visitas às fazendas de café da Sociedade Agrícola Zavala, as quais terminaram nas magníficas instalações e trabalhos experimentais levados a efeito pelo Estado, na Estação Agrícola Central do Cazengo.

Hoje, às 8 horas, o sr. ministro das Finanças e comitiva seguiram de automóvel para Matete, onde tomarão automóveis que os transportarão às Quedas Duque de Bragança, almoçando na residência do administrador, prosseguindo, depois, viagem de automóvel para Malange, onde pernoitam. No caminho, será visitada a ponte Doutor Oliveira Salazar. — (Lusitania).

CHOQUE DE DOIS CICLONES

MIAMI, 10.—O ciclone «fácil», que chegou a ameaçar as Bermudas, encontrava-se hoje algures, no Atlântico, depois de chocar com o furacão «raposa».

A repartição meteorológica de Miami disse, na noite passada, que a posição do «fácil» era a Nordeste das Bermudas, caminhando nesta direcção.

O tufão «raposa» estava a rodopiar, sem causar estragos, no mar alto, ao Sul das Bermudas.

Segundo peritos meteorológicos, foi a primeira vez que se registou uma colisão de dois ciclones. — (R.).



O rev.º Luigi Masini, com o agente-geral do ultramar, á sua chegada á estação do Rossio

participação de Portugal e da Espanha, durante os meses de Junho e Julho. Vem agora para Lisboa, por especial deferência de Sua Santidade, a solicitação do Governo português, e integrar-se-á nas cerimónias de encerramento do Ano Santo para o estrangeiro.

As peças pertencentes ao Vaticano e a Portugal, que deverão figurar na exposição, encontram-se já em Lisboa desde há dias, faltando apenas as que hão-de constituir a representação espanhola.

A Agência-Geral do Ultramar, que foi incumbida da participação portuguesa em Madrid, assumiu o encargo da montagem geral da Exposição de Arte Sacra Missionária de Lisboa e está a empenhar o melhor esforço dos seus serviços para que o certame, enquadrado no ambiente artístico dos Jerónimos, não desmereça do que os fiéis de todo o Mundo tiveram ocasião de apreciar no Vaticano e os espanhóis realizaram no Palácio de Exposições do Parque do Retiro.

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Sobre os picos dos Pirenéus

em passeio de teleférico
a mais de 2.000 metros de altura

LARUNS (Pireneus), Agosto.—Ao deixarmos Biarritz, para o interior dos Pirenéus, encontramos como que a contrastar com o bulício e a vida intensa da grande praia mundana, a cidadezinha pacata de Pau, no sopé da cordilheira imensa, estação climática e de repouso, onde o movimento principia a decair e termina ao cair da noite. Deitar cedo e cedo erguer é o lema desta gente. Depois das 22 horas, já não se vê viv'alma nas ruas, para se encontrarem apenas alguns pares, em co-qui-quios mais ou menos idílicos, nos bancos da linda esplanada donde se avistam, de dia ou em noites de luar, os cumes das montanhas salpicados de neve em toda a sua extensão. Talvez por isso, Lamartine escreveu não conhecer «coisa mais bela...».

A uns quarenta quilómetros mais para o interior da cordilheira encontramos Lourdes, que vive dia a dia entre os cânticos dos peregrinos e os murmúrios discretos das águas azuis do Gave. Lourdes esconde-se numa cova—a Cova da Iria dos franceses—sem deixar por isso de fazer realçar mais ainda a prece que as agulhas esguias da sua bela catedral erguem para os céus numa suplica de angústia.

Chegam peregrinações todos os dias, de todas as partes do Mundo. Há dezoito comboios por dia entre Pau e Lourdes. Falam-se todos os idiomas. Não cessa o desfile pela Gruta da

MAURICIO DE OLIVEIRA

(Continua na 3.ª pag.)

O general De Gaulle aguarda

que chegue a sua hora
para formar um governo
com representantes dos partidos

PARIS, Setembro.—Não há novidade na afirmação de que a evolução da situação política em França depende, em grande parte, da atitude do general De Gaulle e do seu partido, o R. P. F.

Embora continuem isolados na extrema direita, o isolamento dos gaullistas não é comparável ao dos comunistas que se situam no sector oposto. Estes estão excluídos de qualquer possível combinação parlamentar enquanto os gaullistas esperam apenas a sua hora.

Na Assembleia Nacional que saiu das eleições de 17 de Junho, os gaullistas estão mais próximos dos partidos da direita, incluindo os independentes de Paul Reynaud, do que estes dos restantes agrupamentos com os quais colaboram no Governo, os republicanos populares, por exemplo.

Se esses agrupamentos da direita e os radicais se juntaram para formar o Governo do sr. Plevén, isso não quer dizer que fechassem a porta a uma eventual colaboração com os gaullistas. É precisamente o contrário que acontece.

A solução De Gaulle

A cooperação dos partidos da direita com alguns agrupamentos da antiga maioria é a última experiência política antes de tomarem a deliberação, mais ou menos definitiva, de se juntarem aos gaullistas. Se a experiência se malograr, se o Governo Plevén se mostrar tão pouco estável como os que saíram da antiga maioria, então a solução De Gaulle impor-se-á como a única possível com a actual Assembleia.

Como o futuro do Governo Plevén

está praticamente á mercê dos socialistas, resulta que a solução De Gaulle tem todas as probabilidades de triunfar. No estado actual da situação política francesa, deve excluir-se completamente a hipótese de reconstituir a antiga maioria para formar com a participação dos partidos da direita um novo Governo.

Tudo se resume agora em saber o que

(Continua na 3.ª pag.)

Os comunistas

queixaram-se
de novo ataque
de aviação
à cidade de Kaesong

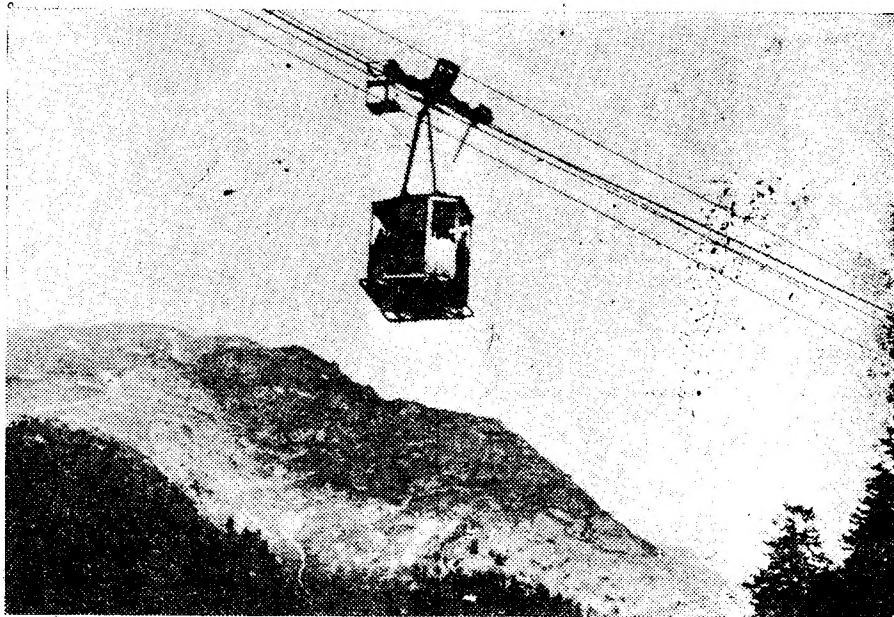
COMBOIO DA IMPRENSA NA COREIA, 10 — Os Norte-Coreanos apresentaram nova queixa, a undécima, alegando que aviões aliados metralharam, á 1 e 35 de hoje, a cidade neutra de Kaesong, onde estiveram a decorrer as negociações para o cessar fogo.

Em consequência, chegaram a Kaesong, ás 9 e 20, de helicóptero, quatro oficiais de ligação das Nações Unidas acompanhados por dois intérpretes. Seguiram pouco depois para o local do incidente. Embora cinco jornalistas acompanhem os oficiais, os pormenores do incidente não serão por enquanto revelados. — (F. P.).

O carácter do incidente

TÓQUIO, 10 — Os comunistas afirmaram hoje que aviões das Nações Unidas metralharam Kaesong, a cidade de armistício, na madrugada de hoje. A queixa foi feita por radiotelegrafia para o acampamento avançado das Nações Unidas, em Musan, e um grupo de investigadores aliados partiu

(Continua na última página)



Quando o teleférico começa a passar sobre as cumeadas dos Pirenéus

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CONFIANÇA ILIMITADA—O sr. dr. António Cruz Bonito, veterinário, Rua de Santa Barbara, 41-1.º, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um indivíduo a quem confiou 6.100\$00 para efectuar umas obras num prédio da Rua dos Anjos, não tendo prestado contas.

SEM AUTOMÓVEL E SEM DINHEIRO—O sr. Luís Correia Rebelo, Rua Angelina Vidal, 49, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um indivíduo, a quem confiou 6.000\$00 para a compra dum automóvel e mais 550\$00 para aquisição de pneus, o qual nem apresentou o automóvel, nem o dinheiro.

DESASTRES

QUEDA MORTAL—Recolheu ao Necrotério, depois de chegar morto ao hospital, um indivíduo que aparenta ter 60 anos, e que, vestindo pobremente, caiu hoje da ponte de Chelas. Desconhece-se a sua identidade.

CICLISTA INFELIZ—Dá entrada no hospital de S. José, o ciclista João Manuel Madeira Lopes, morador na Rua D. Tomás de Almeida, 26, em Alhandra, e que na sua terra deu uma queda da bicicleta, fracturando um braço.

CURSO NOCTURNO

Mais uma vez vai funcionar, durante o próximo ano lectivo, na escola da Junta de freguesia da Graça, um curso nocturno de instrução primária, para alunos do sexo masculino de idade superior a doze anos. A matrícula está aberta às terças e quintas-feiras, das 19 às 20 horas, na sede da Junta, Calçada de Santo André, 45, 1.º.

A cota de Portugal na ajuda americana á Europa

Foi publicado um decreto-lei cujo artigo 1.º estabelece:

«Para utilização da quota atribuída a Portugal na ajuda americana á Europa em 1950-1951 o Governo contratará com o Economic Cooperation Administration empréstimos até ao montante de 8.551.000 dólares, ou seu contravalor em escudos, amortizáveis em prazo não superior a vinte e oito anos, a partir de 30 de Junho de 1956, e a taxa de juro não excedente a 2,5 por cento ao ano».

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 8—Dada a vastidão da área do concelho da Murtosa e estando situadas as repartições publicas no centro da localidade, constitui um benefício de alto valor para a população—visto que a tesouraria da Fazenda Publica está aberta apenas nos dias úteis das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 às 16 horas—a venda de valores selados nos estabelecimentos comerciais. Assim, impõe-se que esta resolução seja tomada na Murtosa e no Bunheiro, afastadas do centro da vila cerca de 2 quilómetros, e, ainda, na Torreira, afastada daquela cerca de 4 quilómetros. Até há poucos dias, essa necessidade era satisfeita na Murtosa, pois estava habilitada a vender papel selado e selos um conceituado estabelecimento comercial. Foi-lhe caçada a licença e a população vê-se privada de tão grande benefício, acarretando tal facto muitas vezes prejuízos. No Bunheiro, foi solicitada uma licença sendo o pedido indeferido. A população pede a quem de direito este grande benefício.

SE SE BARBEIA TODOS OS DIAS

Aqui tem um creme de barbear maravilhoso especialmente preparado para si!

De dia para dia, são mais os homens de todas as condições sociais que comprovam a vantagem de se barbear diariamente.

Mas a verdade é que este hábito «desgasta» a pele, a não ser que haja uma protecção especial contra a aspereza da lâmina ou navalha.

Para lhe proporcionarmos essa protecção, fabricámos o Glider, um creme de barbear rico e macio, que não precisa de pincel e contém um ingrediente especial para amaciar a pele, que lhe permitirá escanhar-se tanto e tão frequentemente quanto quiser sem irritação!

O Glider aplica-se depressa, sem dificuldade e com agrado. Não precisa de pincel. Lave bem a cara, espalhe o Glider com as pontas dos dedos e barbeie-se!

Se a sua situação social exigir que se barbeie todos os dias, comece a usar o Glider sem demora, amanhã. É o sistema mais moderno de fazer a barba!



O cinema e o tempo

Notas a um filme pateado

É fácil reparar que, nos filmes históricos, passados entre Cruzados ou canapés Luis XV, as figuras se movem com um avontade que, por pertencem ao nosso dia-a-dia, se apresenta cheio de realidade aos olhos actuais. Duvido, porém, que se repare, pois que a acção de uma tão completa identidade de tais sentimentos e de acções, além de cómoda, é lisonjeira para nós, gente de hoje, para a nossa óptica assim tomada omnipotente. Repara-se antes, como gaudío e cultura, num qualquer deslize anacrónico—enquanto o ritmo actual de transcrição do quotidiano substitui, sem escândalo, o inimaginável ritmo da época descrita. Que não aconteceria, porém, se a verdadeira gente da Babilónia, vista através dos olhos e de uma hipotética «cameras» babilónica se mostrasse nos nossos ecrãs?

Os babilónios, porém, não tinham «cameras», nem os séculos todos, incluindo o das tão sabidas guerras do Norte contra o Sul. «Cameras» começou a haver há cinquenta anos e, de então para cá, várias sucessões de sensibilidade transcreveram um quotidiano com que se acordavam.

Os filmes velhos, porém, não se vêem mais, as memórias desandam depressa, ninguém se lembra da primeira camisa que a mãe lhe vestiu. A não ser em cine-clubes ou na frequência de cinematotecas alheias ao nosso panorama, dramas de há 30 anos não correm mais. E' que o cinema é uma coisa cruel: está ali fisicamente, é um documento. Muito boa gente, de fraco entendimento, lê com gosto Bourget (ou reescreve-o com proveito)—mas sempre vendo-o ou dizendo-o de jaquetão e de automóvel. No cinema de há 30 anos—o sujeito de há 30 anos faz irremediavelmente gestos diferentes dos nossos, as mulheres usam vestidos de corte impossível e movem-se, movem-se com eles num ritmo que não é o nosso. Não se pode fechar os olhos e vê-los de outro modo—o cinema obriga os nossos olhos a respeitá-lo objectivamente. Saltar de então para os dias de hoje, só por meio de dolorosa caricatura que é a Glória Swanson do «Crepusculo dos Deuses»—numa ideia que é um ovo de Colombo.

Os únicos filmes que resistem ao tempo são as farsas—e nem todas. Não aquelas em que o herói encarna um desejo social, um mito de satisfação social, de ultrapassamento rápido. Na história do cinema cómico Harold é quem mais envelheceu. As outras farsas, ou por uma mecânica abstracta de validade permanente (um Labiche é tão actual como um bom Laurel e Hardy ou um «Dr. Knock» ou um Sturges), ou pela força do mito exposto (Charlot, é claro), são sempre vistos com enorme interesse, porque o seu valor intrínseco se sobrepõe ao circunstancial que por outro lado ridiculariza.

Os dramas, não—nem as comédias. E muito menos as operetas. Mas por espécies de razões diversas. As comédias, porque, pelo lado da transcrição sentimental, sofrem os mesmos impedimentos que o drama e porque no receituário dos argumentistas e dos «gag-men» foram prolongando exaustivamente os seus efeitos e as suas situações.

A' abstracção intelectual intemporal da farsa opõe-se, na comédia, um espírito concreto e realista que não perdoa o tempo. Uma comédia francesa de há três anos, «Clochemerle», tirada de um romance famoso, é insuperável porque é feita à luz de uma estética de 1935. «Odeio-te meu amor», uma extraordinária farsa de Sturges, que «falhou» o ano passado em Lisboa, era uma obra-prima construída sobre princípios estéticos de há 40 anos. No caso da opereta as coisas apresentam-se piores—aos problemas da comédia juntam-se outros de ordem espectacular. Uma acomodação visual a outros «decor», a outros ritmos, a outra plástica, a outros centros eróticos (em 20 anos eles deslocaram-se da face, para as coxas e daí para o peito), repudiam o espectáculo de há vinte anos. Uma revista de 1930 seria insuportável hoje no «Folies-Bergère» e é em busca de uma tinta de pitoresco (e de determinadas desculpas também), que a opereta cinematográfica americana de hoje desloca os seus argumentos para 1900.

Não—o drama, a comédia, a opereta cinematográfica não resistem 20 anos. Esteticamente, ganham apenas valor histórico indispensável a uma sofrível cultura de cinematografia. E poeticamente?

Ora, aconteceu que recentemente o J.U.A.B. teve uma das suas mais categorizadas sessões ao

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª feira, 10: «A ambição do ouro», com Clark Gable e Loretta Young; 3.ª, 11, de tarde e à noite: «Companheiros na glória», com Edward Underdown e Helen Cherry, e Actualidades francesas; 4.ª, 12: «A caravana perdida», com Ben Johnson e Jeanne Dru, e A Voz do Mundo; 5.ª, 13, de tarde e à noite: «Almas em chamas», com Gregory Peck e Gary Merrill; 6.ª, 14: «Aconteceu na 5.ª Avenida», com Done de Fore e Ann Harding, e Revista Universal News; sábado, 15, de tarde e à noite: «Veneno branco», com Fred Mac Murray e Claire Trevor; domingo, 16: «O impertinente sr. Jones», com Red Skelton e Janet Blair.

De tarde: Desenhos coloridos. Aos Domingos: De Tarde—Chá-Dançante. Todas as noites: BAILE. Variedades.

4 Orquestras: BENARD HILDA, INTERNACIONAL, TONY AMARAL e ASES DO RITMO.

Leiam o jornal humorístico



fazer exhibir nas terças-feiras clássicas do Tivoli, a versão francesa de «O Caminho do Paraíso», celebrada opereta alemã do principio do sonoro, supervisionada por Eric Pommer, com Lilian Harvey e Henry Garat. E eu estive na sala, uma sala que habitualmente se enche e esgota de bilhetes e ontem estava vazia. E ouvi pateadas e vi gente indignada que perguntavam ao vizinho se «aquilo» era que era um filme clássico que o não soubessem, era lá com elas—muito boa gente não sabe que Bocage é clássico e vive muito bem sem o saber. Se não gostaram, fizeram bem em patear. (Lembro-me, impertinente, decerto, que só vi patear em Lisboa filmes de excepcional interesse). Também não teriam feito mal em não gostar—acredito bem que a Betty Grable e a Esther Williams da adoração de muita gente, pela mesma gente será pateada em 1970. Afinal, pateando hoje um ídolo de 1930 como a Lilian Harvey, as pessoas apenas se patearam a si próprias com 20 anos de antecipação. E também é lá com elas. Se os jovens de hoje diferem daqueles que 1930 se identificavam com Henry Garat, em 1940 com Don Ameche apenas por hoje tenderem para Van Johnson, fizeram bem em patear o Garat—que os filhos patearão o dito Johnson. Fica tudo em família, afinal.

O que as pessoas fizeram mal foi em não ser capazes de ver o filme por outro lado—o lado da poesia.

Admito com mágoa, que as pessoas não estejam treinadas em tal coisa—nunca por esse aspecto o J. U. B. A. organizou um programa e a experiência de ontem não deve tentar a sua direcção. Cine-clubes que se honrariam com tal missão (imprescindivelmente comentada por alguém com entendimento poético), cine-clubes, não os há e, quando os houve, tiveram outras distrações.

O treinamento, de resto, está muito por fazer em toda a parte. Mas é de fazer-se—o cinema não é só uma riquíssima linguagem poética (por exemplo, se for preciso, «Orfeu»), como também uma linguagem de arranjo e de redescoberta poética. E uma das faces desse processo (que envolveria remontagens, trucagens, isolamentos de planos, reenquadramentos, intervenções directas sobre a película—que sei eu?), é o anacronismo, a diferenciação de ritmos, de trajos, o choque (mesmo hilariante, sim senhor—e bem hajam os espectadores que riram no Tivoli, se o não fizeram com superioridade se foram capazes de aceitar o disparate). O choque provocado por um jogo de cena agora ridículo, por uma canção desproporcionada, por uns passos de dança absurdos, por um perfil de bilhete postal (e que bilhete postal chapado é o Garat!).

Que verdadeira, que real é a explosão do fim, com uma sarabanda indistinctível onde aparecem umas «grils» miraculosas e uns senhores que ganham hoje o exacto sabor fictício de actores de palcos da provincia.

Tudo aquele processo de estilização da realidade, lógico em 1930, perde hoje qualquer referência ao nosso quotidiano, apresenta-se num clima de absurdo e de maravilha.

E que extraordinário valor poético tem a cara «démode» da Lilian quando se enquadra em grandes-planos de menina mimada que tem a categoria da que assume a Glória Swanson do «Crepusculo dos Deuses» apenas com a diferença de que, neste filme, tudo estava feito, sublinhado e facilitado e no «Caminho do Paraíso» tudo estava a nossa responsabilidade, a carga da nossa capacidade de recreação poética.

A qual, tão alheia se mostrou na dita sessão, que toda a crítica cinematográfica possível se honraria em vir defender.

JOSE-AUGUSTO FRANÇA

ASSOMBROSO! FULMINANTE!

O NOVO FLIT

MATA INSECTOS EM PLENO VÔO

5 insecticidas num só

DISTRIBUIDORES GERAIS
EST. JERÓNIMO MARTINS & F.ª, LDA. — LISBOA

ESCOLA DE PEDRO NUNES

(EXTERNATO MASCULINO)

R. de Saraiva de Carvalho, 216, 1.º — Telef. 6 1943

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E LICEAL (completa)

O abastecimento do País

Má distribuição de azeite

Segundo «O Comércio de Viveres», órgão do comércio retalhista de viveres, «uma grande parte dos retalhistas da capital está sem azeite, há cerca de um mês e não sabe ainda quando será fornecido o contingente do mês de Agosto findo, motivo porque se tem estado a notar um acerta escassez do produto, em muitas mercearias».

Como, por ordem superior, o respectivo grémio deixou de atender requisições suplementares, tal facto veio perturbar de certo modo o normal abastecimento do mercado, não só porque muitos retalhistas não possuem o vasilhame suficiente para receberem de uma só vez o azeite de que carecem para todo o mês, como também porque devido ao seu modesto orçamento não tinham possibilidade de dispor do capital necessário á sua aquisição.

Daqui resulta uma desigualdade flagrante entre estes retalhistas e aqueles que podem requisitar de uma só vez grandes quantidades do produto, o que lhes permite manterem reservas de carácter permanente para os períodos em que, como agora sucede, as distribuições são feitas com grande atraso por escassez do artigo».

Falta de azeite e sabão

ALCOBAÇA, 8—Nota-se a falta de azeite e de sabão nos estabelecimentos, não havendo explicação para tais faltas, sobretudo no que respeita ao azeite, havendo uma casa que está a vendê-lo só aos decilitros. No entanto, segundo consta, na candonga há fartura.

Material ferroviário para a provincia de Moçambique

No gabinete do sr. subsecretário de Estado do Ultramar assinou-se hoje um contrato para o fornecimento de 100 vagões fechados, de vinte toneladas cada um, que se destinam aos caminhos de ferro de Moçambique.

Este material, que deve ser entregue dentro de seis meses, custará 16.000 contos. Assinaram o contrato, por parte do Estado, o sr. eng.º Trigo de Moraes e, por parte da empresa fornecedora, os seus directores srs. Ass. Camilo e eng.º Barros Vala.

DESASTRE DE VIAÇÃO em Arouca

AROUCÁ, 10 (Pelo telefone)—Uma camioneta do transporte de sardinhas pertencente a Lourenço da Silva Ginja, do Couto do Souzelo (Sinfães), á entrada desta vila, ao pretender desviar-se de uma vaca, derrapou e embateu contra uns blocos de granito, ficando feridos, sem grande gravidade, os seus ocupantes, Francisco Vieira Beato, de 30 anos, casado, de Castelo de Paiva, Maria Jesus, solteira, de 17 anos, de Couto do Souzelo, e Hermínia Pereira Gouveia, da mesma freguesia, os quais receberam tratamento na Misericórdia desta vila.

Bebeu tanta aguardente que morreu no hospital

Esta madrugada, foi conduzido ao banco do hospital de S. José o calceteiro Luís Oliveira, de 57 anos, morador na Quinta do Embaixador, á Picheleira. Bebera excessiva quantidade de aguardente, pelo que lhe fizeram, ali, o tratamento adequado. O seu estado, porém, agravou-se, vindo a falecer ás primeiras horas da manhã.

Impressões dos Pirenéus

vistos da barquinha de um teleférico

(Continuação da 1.ª página)

Aparição, a triste parada dos doentes oferece o seu costumeiro aspecto confrangedor, os hotéis estão repletos e o comércio — por sinal em grande parte nas mãos dos judeus... — movimenta-se especialmente com a venda de imagens, rosários, gravuras em madeira, pinturas e postais. Quase se pode dizer que não há, em Lourdes, lojas de outros artigos.

O ambiente espiritual da cidade é o do culto da fé na sua mais elevada expressão.

Entre os gigantes de granito

Um pouco adiante de Laruns, está Gabas onde se encontra a estação inferior do teleférico que trepa ao pico de Sagette. E começa então aqui a ascensão maravilhosa da cordilheira que divide a França da Espanha. A barquinha pode levar dezasseis turistas. Vai sempre cheia. Não falta quem aprecie as sensações fortes...

A subida principia lentamente e o panorama assume desde logo interesse espectacular. Ficamos à esquerda a toalha azul de uma albufeira a abarrotar de água. Logo galgamos a primeira cumeada e acelera-se a marcha. Aparece-nos agora o recorte caprichoso do Pico do Midi d'Ossau, a projectar-se no céu de um azul puríssimo. São quase 3.000 metros de altitude, mas para ali, só fazendo alpinismo, aliás perigoso, porque não há teleférico... Espreita, depois, mais para a esquerda, toda coroadada de neve, a agulha aspera do Pico do Midi de Bigorre, com os seus 2.877 metros e, à medida que o teleférico se eleva, sacudido por forte ventania que faz balouçar a barquinha, a cordilheira desdobra-se ante os olhos num deslumbramento de grandeza e de cor.

Quando ultrapassamos os 1.500 metros, começa a sentir-se frio, frio de Inverno neste Agosto de Sol ardente, reforçado ainda por um vento cortante que sopra impiedoso e rijo pelas encruzilhadas da cordilheira.

Mas a ascensão prossegue sempre e a paisagem alarga-se, estende-se e toma sempre maior befeza. Lá por baixo, pelas encostas, entre casitas que parecem de cartão, andam vacas e carneiros brancos que nos lembram, vistos cá do alto, aqueles animais em pasta, que fazem as delicias das crianças. A orografia do terreno concretiza-se melhor e o turista obtém uma ideia dos Pirenéus, pelo menos como grande maciço montanhoso.

Mais para cima, só a pé...

Quando já nos alheamos da vida em redor para nos entregarmos à contemplação arrebatadora deste cenário sem par, o mecânico da barquinha pronuncia as palavras sacramentais, que ele deve dizer tantas e tantas vezes ao dia: — Atingimos o Pico Sagette. Altitude, 2.050 metros! Mais para cima, meus senhores, só a pé...

Tínhamos parado. Ninguém dera por isso. Estávamos na estação superior do teleférico. Saímos. Do terraço que a mão do homem construiu sobre a escarpa abrupta, olha-se a pino lá para baixo. Os cursos de água, que afloram nas grandes alturas, transformam-se em cascatas numa cavalgada louca por sobre as rochas polidas até aos vales profundos, onde...



NÃO FIQUE TRISTE...
VÁ ALMOÇAR AO
TERMINUS
(RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 67-69)

Armas e Brasões

Gravuras — Aguarelas
com Gosto — Arte e Perfeição
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64
Execução sem receio de confronto

de o Sol desaparece mais cedo, onde a noite vem primeiro e o dia chega depois...

Como num filme, perpassam diante dos nossos olhos os picos mais altos e mais belos da cordilheira: o de Aule, o de Labas-Blanc, o de Isabe, o de Montagnou, o de Anie, projectando sucessivamente suas sombras uns nos outros, numa escala de tons, os primeiros esverdeados, aqueles mais negros, depois os de manchas azuladas, por último os arroxeados... E, a dominar tudo, qual leão da floresta, o Pico de Midi d'Ossau, para além do qual principia a levantar-se, ao entardecer, a montanha branca das nuvens acasteladas sobre a Espanha.

E a água, fresca e puríssima, cai desamparadamente de todos os lados pelos sulcos da terra, quais rugas destes gigantes de granito, de tés endurecida pelo vento e pelo Sol dos séculos, afrontando, invencíveis, a intemperie e o desgast de uma vida sem fim. Aqui e acolá, quadros brancos de neve que resistiu ao Verão, lembram grandes lençóis a cólar, quando não brilham em cintilações de chapas de cristal sob a incidência dos raios solares. E, à medida que a tarde declina, desenham-se melhor as gargantas aporadas entre as montanhas, os fossos através dos quais as estradas se esgueiram como serpentes, a indicar ao turista os caminhos mais seguros para atravessar o labirinto rochoso dos Pirenéus — sem dúvida uma das mais belas regiões do Mundo que habitamos.

Para além de tudo, espreitam os Pirenéus espanhóis, com o Pico Perdiguero — orgulhoso dos seus 3.220 metros — prateado de neve; o Pico de Aneto, mais alto ainda, com os seus 3.404 metros; a arrogante Punta de los Reys...

Um comboio de vagonetas parte do Pico de Sagette, à beira de abismos sem fundo e vai até ao lago Artouste, a coroar a montanha, emoldurado de arbustos selvagens e em cujas águas imóveis se reflectem fielmente as cumeadas circunvizinhas, numa quietude que nos separa totalmente do Mundo e nos lembra quão minúsculos nós somos, na verdade, ante tudo isto...

E quando a barquinha começa de novo a descer de 2.050 metros lá para baixo, embalada pela ventania, qual arrojado trapezista das montanhas, ocorre-nos esta síntese preciosa que certo dia um escritor espanhol produziu ante tão deslumbrante cenário:

— *Valgame Dios, que me espanta esta grandeza y que diera un doblon por describirla!*

M. de O.

De Gaule espera a sua vez para pedir a chefia do governo

(Continuação da 1.ª página)

pensa o chefe do R. P. F. da evolução próxima dessa situação, cujas características aparecem já definidas com suficiente clareza.

De momento é possível encarar duas soluções. Se o general prosseguir na política que até agora tem seguido, excluindo as alianças com os partidos e recusando-se a colaborar com um regime que considera corrompido e condenado, é uma coisa. Nesse caso demonstrar-se-á que o seu único objectivo é paralisar o funcionamento desse regime e provocar a realização de novas eleições. Com a cumplicidade involuntária dos socialistas, esta tática pode resultar. Se estes se recusarem a dar os seus votos ao Governo, será necessário encarar a paralisação das instituições.

Mas o general De Gaulle pode também modificar a sua tática e entender-se com os partidos da direita para, no final, os absorver. Isto permitir-lhes-ia impossibilitar a vida a qualquer Governo que não tivesse a sua aprovação e preparar o caminho para a formação de um Governo em que o gaullismo predominaria.

A escolha do general

Até agora tudo leva a crer que o general De Gaulle já optou pela segunda solução. Nas primeiras declarações que fez à Imprensa, depois das eleições, em 22 de Junho, o general não excluiu completamente a possibilidade de colaborar com outros partidos. Colocado, em virtude da sua vitória eleitoral perante as responsabilidades directas de governar, o general esqueceu-se do seu convite ao povo para se reunir nos Campos Eliseos e apresentou-se como se fosse um chefe parlamentar. Nesse caminho foi até o ponto de «pedir a honra de formar um novo governo».

Nesse caso — acrescentou — estamos prontos a rever a nossa atitude.

Passados alguns dias, em 1 de Julho, o conselho nacional do R. P. F. aprovou uma moção na qual se dizia que «o partido se não eximia a assumir o papel que lhe cabe, segundo as regras da democracia», e que «estava preparado para dirigir a acção de todos aqueles que se lhe quisessem associar para a realização de uma política positiva e concreta».

Esta moção definiu a nova posição do general. Este não se recusava a fazer parte de um governo, mas exigia que esse governo tivesse a sua presidência. Guardadas as devidas proporções, é uma atitude idêntica à que Hitler assumiu quando os partidos da direita lhe propuseram, no Inverno de 1930, fazer parte do Governo.

Mas por outro lado o general parece continuar a ignorar a existência desses partidos, pois na sua declaração se acrescenta que a colaboração que prevê se entende com as personalidades que fazem parte dos partidos e não com estes como entidades autônomas.

O trunfo gaullista

Esta maneira de pôr o problema da colaboração não facilita a sua resolução. Mas o general tem um trunfo decisivo na impossibilidade de se formar um Governo resultante da colaboração entre os partidos da direita, por um lado, e os radicais e republicanos populares, por outro.

Por enquanto, o general De Gaulle parece não querer ir tão longe. Se continua decidido a manter-se numa oposição sistemática é para dar a entender aos agrupamentos da direita que estes têm apenas a solução de colaborar com ele. Na prática, o general aguarda pacientemente que, com a próxima crise ministerial, os referidos agrupamentos sejam obrigados a tomar uma decisão, que sabe qual é.

Se isso acontecer, a decisão não oferece grande segredo, pois os agrupamentos da direita não são de facto partidos na verdadeira acepção deste termo, mas grupos constituídos por pessoas que podem entender-se com o gaullismo sem por isso atraírem as suas filiações.

Além disso, o general conta, igualmente, com um certo número de radicais, de republicanos populares e até possivelmente de socialistas, que não hesitarão em lhe dar pessoalmente a sua colaboração para realizar um programa onde há aspectos que lhes não desagradam, sobretudo os que se referem à reforma constitucional e ao regresso ao sistema maioritário.

ATTICUS

Joias Pratas Relógios

Vendas com grandes facilidades

Casa Max

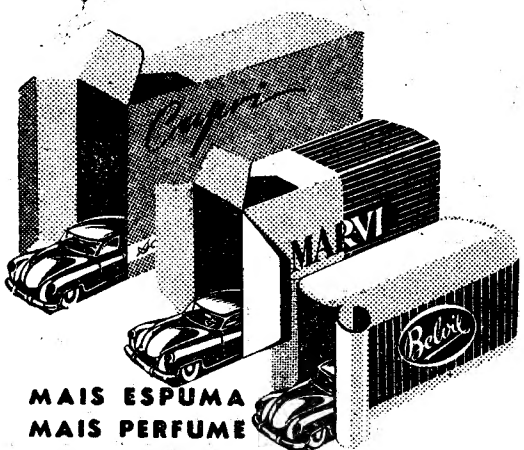
193-A — R. D. Estefânia — 193-F

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D

Dr. Alves Dias — Ast. do L. A. M. T. — Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amílcar Aristides Caserio, 15 h.
Dr. Anibal Viola — Clin. geral — Doenç. tropicais.
Dr. A. Pedro Martins — Doenç. crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. dos olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais — Clínica geral, 12 h.
Dr. Didio de Aguiar — Agentes físicos.
Dr.ª Ernestina Caldas de Oliveira — Doenç. das senhoras, 16 h.
Dr. Fernando Andrea — Aparelho digestivo e doen. ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragoço Mendes — Ast. de psiquiatria da F. M., 17 h.
Dr. João Martins da Fonseca — Ast. da F. M. — doen. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José Manuel de Almeida — Doen. da boca e dentes, 13 h.
Dr. Oscar de Campos Fragoço — Ast. da F. M. — cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.
Raios X.
ANALISES CLÍNICAS

Sabonete
MARVI · CAPRI · BELVIL



MAIS ESPUMA
MAIS PERFUME
MAIS QUALIDADE

OS MELHORES SABONETES NACIONAIS

SÃO SABONETES "BEATO" DA
SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES, L.

OS SABONETES QUE DÃO AUTOMÓVEIS



COLEGIO «INSTITUTO LUSITANO»

Secção Masculina — Av. Grão Vasco, junto ao Parque Silva Porto
Secção Feminina — Estrada de Benfica, Palacete Peyssoneau

BENFICA — LISBOA — Telefone 58074

Inst. primária. Curso dos Liceus. Curso Comercial (antiga e nova reforma)
Internato, semi-internato e externo
Autocarro para transporte dos alunos externos. Envia-se brochuras com condições de admissão. Abertas, desde já, as matriculas.

A semana do contribuinte

10 de Setembro de 1951

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Conhecimentos.—Sua divisão em quatro prestações (rectificação).

Tendo sido inexacto na passada semana, publicamos novamente o seguinte período e pedimos aos nossos leitores nos relevem o lapso: «Todavia, cada prestação trimestral não pode ser inferior, na contribuição predial a 50\$00 e na industrial e nas profissões liberais a 100\$, pelo que terá de se tomar em consideração o total da colecta a pagar que não poderá ser inferior, respectivamente, a 200\$00 e 400\$00».

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (Grupo B)

Sociedades anónimas e comanditas por acções.

Estas sociedades deverão apresentar, até 15 de Outubro do corrente ano, na secção de finanças da área da sede, os seguintes documentos:

- 1.º—A declaração do modelo oficial;
- 2.º—Um exemplar dos estatutos com todas as alterações que lhes tenham sido introduzidas; (a)
- 3.º—Certidão da cotação média das suas acções no último ano civil, passada pela respectiva câmara de corretores;
- 4.º—Um exemplar do último relatório aprovado pela assembleia geral;
- 5.º—Requerimento acompanhado de certidões comprovativas do pagamento das importâncias de contribuição predial e industrial e de impostos correspondentes, a que as respectivas sociedades estejam sujeitas, para lhes serem deduzidas na colecta industrial a pagar em 1952; (b)

Observações: (a)—Se não houver alterações não é obrigatória a entrega.

(b)—A contribuição predial a deduzir na colecta do ano de 1952 é a respeitante ao ano de 1951. (Vide «A Semana do Contribuinte» publicada em 25 de Setembro de 1950).

Rendimento ilíquido presumível.—Fixação e acção dos delegados dos contribuintes.

Nos casos em que no mesmo estabelecimento sejam exercidas várias modalidades comerciais, foi determinado, por despacho do ministro das Finanças, de 9 de Junho de 1950, que se seguissem as seguintes instruções:

- a) Na fixação do rendimento tributável de cada estabelecimento deverão intervir as comissões constituídas para cada uma das actividades nele exercidas, de modo que o rendimento referente a cada uma delas seja fixado pela comissão respectiva;
- b) Embora, se for julgado conveniente para facilidade de serviço, as comissões procedam à fixação na mesma ocasião, cada uma pronunciar-se-á exclusivamente sobre a actividade correspondente;
- c) Só depois de completamente realizada a fixação do rendimento do estabelecimento poderá ser anunciada para se reclamar dele, nos termos do art.º 7.º do decreto-lei n.º 24.916, de 10 de Janeiro de 1935, devendo a reclamação ser apreciada pelas comissões correspondentes às actividades exercidas ou, quando o reclamante se refira apenas a determinadas actividades, por aquelas de que fazem parte os representantes dos respectivos grêmios ou classes;
- d) Os rendimentos a informar aos contribuintes durante o prazo de reclamação serão os globais.

Prisões pela Guarda Republicana

A Procuradoria Geral da Republica, consultada pelo Ministério da Justiça, votou o seguinte parecer:

«Os militares da Guarda Nacional Republicana têm direito a receber dos juizes de Direito a importância de 20\$00 por cada captura efectuada mediante o competente mandato, quando se verificarem as seguintes condições: 1.ª Terem feito a captura; 2.ª Ter a captura sido efectuada antes de pago o imposto; 3.ª Ter sido efectivamente pago o imposto».

As festas da Moita

estão a decorrer

com muito pitoresco

e animação

Na Moita do Ribatejo começaram as tradicionais festas da Senhora da Boa Viagem, que do Alentejo e de Lisboa ali leva grande numero de pessoas que vai assistir ás cerimónias religiosas e fazer ofertas de velas e de dinheiro, em notas, que devem ser sujeitas com alfinetes no manto da Virgem, costume que se mantém através dos tempos.

Nas ruas, decoradas com arcos triunfais e iluminadas com tigelinhas, desfilaram em marchas solenes, bandas de musica, como a da Quinta do Anjo, a de Sarrilhos Grandes e do Pinhal Novo, acompanhando a procissão que ontem teve uma extensão de dois quilómetros.

A chegada ao cais, no qual os barcos alinhavam embandeirados, aguardando a Virgem e as bênçãos, estalejaram foguetes e ribombaram petardos, num conjunto de geral emoção e entusiasmo.

Depois, houve arraial, com musica e baile, e feira franca, com franca alegria nas diversões e libações...

A hora a que escrevemos está a realizar-se uma tourada, precedida duma largada de touros que não foi isenta de trambolhões e colididas, e, amanhã, haverá a grande corrida de touros com Simão da Veiga e Manuel dos Santos, alternando este com Pepe Dominguin e Cayetano Ordoñez. As festas da Senhora da Boa Viagem continuam ainda mais um dia, como há muitos anos, ou séculos.

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos

A Sociedade de Concertos de Lisboa conta iniciar a sua 3.ª série de concertos em S. Carlos em Outubro próximo, com a Orquestra Sinfónica de Hannover, sob a direcção do maestro dr. Helmuth Phierfelder, pelo que não será exagero afirmar que a próxima época começa sob os melhores auspícios. Trata-se dum conjunto de grande categoria, pois basta dizer-se que uma razoável percentagem dos seus componentes faziam parte, antes da ultima conflagração, da famosa Orquestra Filarmónica de Berlim, e por isso, certamente, a sua apresentação em Lisboa, pela primeira vez, constituirá um grande êxito.

A assinatura para a próxima temporada dos concertos, será este ano aberta na bilheteira do Teatro Nacional de S. Carlos, a partir de 1 de Outubro próximo.

Com o concurso

de pecuária

terminaram as festas

da Murtosa

MURTOSA, 9 — Encerraram-se hoje com uma grande parada pecuária as festas do S. Paio da Torreira, que são as festas concelhias da Murtosa e decorreram com todo o entusiasmo e uma afluência de forasteiros.

Na Torreira as festas tomaram um brilho novo com a beleza e imponência que lhes deu a nova igreja do S. Paio, a custo se rompendo na Avenida Hintze Ribeiro, principal artéria da praia. Para o importante concurso pecuário de gado bovino, turino e marinhão, promovido pela Câmara Municipal sob a orientação da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários contribuíram com valiosos prémios as seguintes entidades: Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, com 2.000\$00; Câmara Municipal da Murtosa, com 2.000\$00; Junta Nacional dos Produtos Pecuários, com 1.500\$00; Grémio da Lavoura da Murtosa, com 1.000\$00; Nunes, Rodrigues & C.ª, Lda., com 1.000\$00; Sociedade União dos Industriais de Lactíneos Sui Lda., com 1.000\$00; e Sociedade Lactíneos M. A. F., com 500\$00; depois do almoço na Ria, oferecido pelo veterinário municipal, dr. António Mota Godinho Madureira, aos veterinários que tomaram parte nos trabalhos do concurso, procedeu-se á classificação, por um júri constituído pelos srs. drs. Joaquim da Silva Portugal, António Mota Godinho Madureira, António José Valente, Batista Ferreira, Manuel Garcia, Joaquim Domingues Borrego, José Clemente, José Carriho Ralo, José Cruz Martins e João Mendonça Braga.

Depois dum exame atento e demorado foram premiados 45 animais, sendo 4 touros marinhão, 2 novilhos da mesma raça, 10 vacas marinhão e 8 novilhas da mesma raça; 4 touros turinos, 2 novilhos, 8 vacas e 7 novilhas da raça turina e holandesa.

Os prémios atribuídos totalizaram a importância de 9 mil escudos, que foram distribuídos pelos concorrentes premiados, que desfilaram com os seus animais perante o júri, a que presidiu o sr. presidente da Câmara Municipal.

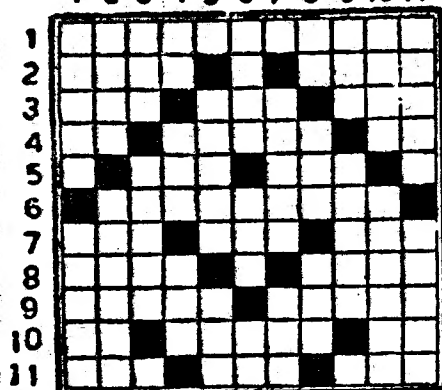
FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3226

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Um dos Estados da América do Norte. 2—Comparecerão. Cabo na extremidade Sul da Terra do Fogo. 3—Peos de certos animais. Aqui está. Nome que vulgarmente se dá ao rápido de Paris. 4—Campeão. Estimais. Símbolo químico do neon. 5—Nome de mulher. Possui. 6—Povoação do concelho de Fronteira onde Nun'Alvares derrotou o exército espanhol. 7—Ponto cardinal. Pai da mãe. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 8—Estavam. Relato de sessão de corporação. 9—Ofender. Atração. 10—Falsa. Nome de uma flor. Pupa. 11—Membro de ave. Pronome possessivo. Obstáculo.

VERTICAIS: 1—Descascar. Malagal. 2—Dadas célebres. De ouro (pl). 3—Em as. Collecção de mapas geográficos. 4—Isolado. Divisão do tempo. Doença. 5—Mete na mala. Brincas. 6—Jaz. Nome de mulher. Estrepto de desmoronamento. 7—Lugar. Irmã da mãe. 8—Interjeição de espanto. Ente. Anel. 9—Pronome pessoal. Espécie de barba que se deixa crescer junto do lábio inferior. 10—Cidade de Espanha. Composição sarcástica e mordaz. 11—Cordilheira do Novo Mundo. Deuses domésticos dos romanos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3225

HORIZONTAIS: 1—Resmungarem. 2—Eva. Noa. Ela. 3—Só. Vista. Al. 4—Asa. 5—Amar. Ateu. 6—Uivos. Eleve. 7—Raia. Arar. 8—Era. 9—CD. Aderi. In. 10—AAA. Eme. Sic. 11—Organizaria.

VERTICAIS: 1—Restauração. 2—Evo. Mia. Dar. 3—Sá. Havia. Ag. 4—Roa. 5—Unia. Eden. 6—Nossa. Premi. 7—Gata. Arez. 8—Ala. 9—Ré. Itera. Ser. 10—Ela. Eya. III. 11—Malquerença.

RECEPÇÃO ENTUSIASTICA

ao espanhol Bernardo Ruiz

ORIHUELA, 10 — O corredor ciclista Bernardo Ruiz teve ontem uma recepção triunfal na sua cidade natal que quis celebrar o êxito que ele alcançou na Volta à França.

A entrada da cidade, Ruiz era esperado por grande multidão que o levou em triunfo até á porta da Catedral, onde o esperavam as autoridades locais e o prelado da diocese. Bernardo ajoelhou no altar da padroeira — a Virgem de Montserrat — e os assistentes entoaram um «Salvé Rainha». Depois disso, o campeão seguiu para a alcaidaria, onde o alcaide lhe entregou um pergaminho e a «Medalha de ouro da cidade». A noite houve um grande banquete em honra do corredor espanhol. — (F. P.).

PASSEIO DE CONFRATERNIZAÇÃO

O pessoal da Sociedade Comercial Lus-Americana, Lda., acompanhado dos directores da casa, levou a efeito, no último sábado, uma excursão a Caldas da Rainha, Alcobaca, Batalha, Nazaré e São Martinho do Porto, almoçando na Estalagem do Cruzeiro, em Aljubarrota. O passeio, que se realiza todos os anos, constituiu uma bela festa de confraternização que a todos deixou agradáveis recordações e que atesta as boas relações que existem entre o pessoal e a direcção daquela importante casa comercial.

A FEIRA POPULAR

é o orgulho de Lisboa

É o grande publico que afirma que quer á

2.ª Feira

3.ª »

4.ª »

5.ª »

6.ª »

SABADO

DOMINGO

Todos os dias são dias de ir á FEIRA POPULAR, o melhor e mais económico passatempo de todos os tempos.

BOA DISPOSIÇÃO POR POUCO DINHEIRO

A primeira
alegria
do dia:

lavar os dentes com o
admirável creme dentífrico

DENTOSAN

É durante os anos de crescimento da criança
que surgem para a dentição os primeiros perigos.

Habitude os seus filhos a lavarem os dentes,
pelo menos de manhã e à noite, com

DENTOSAN

e terá assegurada uma higiene preventiva e
eficaz, contra as varias afecções da boca.

BELEZA



PRECISÃO

Cortébert

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A distribuição de figuras da peça «Jean de la Lune», que na quarta-feira entra em ensaios no Teatro da Trindade, é a seguinte: «João», Estevão Amarante; «Miquelina», Eunice Muñoz; «Luisa», Clarisse Belo; «Télé», Rogério Paulo; «Ricardo», Luis de Campos; «Mariana», Maria de Lourdes Fernandes.

—A Sociedade de Instrução Tavadense, da Figueira da Foz, tem em ensaios o drama de Almeida Garrett, «Frei Luis de Sousa», para inauguração da época teatral da sua secção cénica.

—Para início do «Teatro de Ensaio», que vai funcionar no novo Teatro Monumental, entrará em preparativos o original de Pedro Bom, «Variações».

—O figurinista e cenógrafo da peça de Carlos Wallenstein, «O autor, as personagens e a justiça», é o pintor Jorge Herold.

—Vindo de Roma, chegou hoje a Lisboa o empresário italiano dr. Fabio de Ronchi.

—Está já organizada a companhia de circo, que no dia 28, fará a inauguração da época no Coliseu dos Recreios.

—A segunda peça a apresentar no Teatro da Trindade será encenada pelo prof. dr. Erwing Meyemburg.

—Antes do seu regresso a Lisboa, a companhia Vasco Santana deve efectuar espectáculos em Aveiro e Braga.

Teatro do Povo

Os elementos do Teatro do Povo em digressão pela provincia, na sua passagem por Méda, realizaram no campo de jogos um desafio de futebol entre equipas que representavam as secções artística e técnica. Foi disputada a taça «Emília de Oliveira», oferta desta artista, cabendo a vitória por 3 a 0 á equipa do pessoal técnico. No final, Emília de Oliveira e Beatriz de Almeida representaram um diálogo alusivo áquele pequena festa, em que foram postas em destaque a disciplina e boa harmonia que através de tão larga digressão sempre reinou entre todos os componentes daquele teatro.

Teatro de amadores

Na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, foi á cena a revista «Manda Ventarolas», em 2 actos e 24 quadros, da autoria de Batista Lourenço, a qual agradou de uma forma geral, principalmente no 1.º acto, em que se distinguiram a par dos «velhos» alguns dos novos amadores. Os cenários e o guarda-roupa são dos melhores que têm aparecido em amadores, repetindo-se este espectáculo no dias 15 e 16 do corrente.

Teatro no Brasil

Em S. Paulo, no Teatro Santana, que não é melhor do que qualquer dos nossos piores teatros, está a obter enorme sucesso e a esgotar em duas sessões a revista naturalista «E' rei, sim!», de Alberto Flores e Freire Junior, com musica de Mário Maurano. O desempenho está a cargo de Walter d'Ávila, Mario Pedrinha, João Ribas, Walkiria Rosas, Carmen Rodrigues, Elvira Pagã—uma das irmãs Pagãs que foram célebres na Rádio—Luz del Fuego, Renato Restier, Hélio Fernandes, e os bailarinos Roberto Garcia e Mary Lopes. Esta artista e Juan Daniel apresentam este espectáculo com «matinées» ditas «da moda» aos sábados e domingos e ás quintas-feiras a preços reduzidos. O exito da bilheteira concretiza-se dizendo que, na noite da estreia, a revista, que se anuncia imprópria para menores de 18 anos, fez a bonita soma de 120 contos.

«A Canção do Sul»

e «Aí vem ele»

dois grandes filmes, hoje, no Coliseu, num novo e sensacional programa-duplo. Amanhã, novo programa

Que ninguém falte hoje ao Coliseu para ver um dos maiores programas duplos de cinema com os grandes filmes «A canção do Sul» uma maravilha de Walt Disney em technicolor, interessantíssima mistura de desenhos e pessoas e o filme «Aí vem ele» com Gary Cooper uma história do Far-West completamente diferente de todos os filmes do género. Amanhã, novo programa com os filmes «Contrabando» e «A grande cosquilha».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

VARIEDADES—A's 21 e 45—«O Sorriso de Gioconda».

CINEMAS

EDEN—«Veneno branco», S. JORGE—«Teresa»
POLITEAMA—«Aconteceu na 5.ª Avenida»
CAPITOLIO—«A caravana perdida»
ODEON e PALACIO—«Os amores de Susana»
OLIMPIA—«Asas da juventude»
COLISEU—«A canção do Sul»
TERRASSE—«Nas redes do Amor»
REX—«Tóto, imperador de Capri»
LIS—«A deusa do mal»
PROMOTORA—«Que Deus me perdõe»
BELEM-JARDIM—«Páginas gloriosas»
R. AMADORA—«Brigada criminal»

CRISTAL

Ar condicionado
temperatura
agradável
O Dancing mais
animado de Lisboa

APRESENTA O MAIS RETUMBANTE EXITO DA ÉPOCA!
A FAMOSA ATRACÇÃO CUBANA

ROCIO y ANTONIO

QUE O PUBLICO APLAUDE TODAS AS NOITES CALOROSAMENTE
E UM NOTAVEL CONJUNTO ARTISTICO DE QUE FAZEM PARTE

CARMEN GIMENO || CARMEN ROCIO || HERM. ROGER
TRIO MADRID || PERLA LEVANTE || MARY ARILLA

COM AS ORQUESTRAS

ALBUQUERQUE e o seu conjunto COM OS AZES DO «JAZZ»

Mesquita-Vilaça-Machado e o cantor Egas Moniz

e NIGHT AND DAY com o cantor Abreu Moreira

MAXIME

Admirável ambiente, com ar condicionado
TODAS AS NOITES ANIMAÇÃO E ENCHENTE

A estatua de carne
IVONNE LAMARR
em bailes de fantasia

A brilhante vedeta
NICOLE SAMETZKY
em bailes clássicos

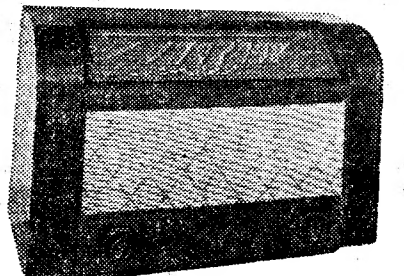
MARY SOL — CONCHITA Y SANDRA — TRIO ESPANHA
ARLEN DORIS, ESMERALDA DE LOS REYES, LOLITA VALADARES e ROSA M. RIFIL
Música pe as orquestras com o cantor TROPICAL-BOYS e VERA CRUZ e o cantor ARTUR RIBEIRO e CASSAGNE

LUXOR

COM ONDA MARÍTIMA
Em bela caixa de madeira pulida e com todos os aperfeiçoamentos da mais moderna técnica.

Modelo de luxo a um preço vulgar:

Esc. 2.990\$00



Mod. 394 W — Para corrente alterna
Mod. 394 L — Para corrente directa e contínua.

Casino Estoril

HOJE
EM PLENO SUCESSO
O «FLOOR SHOW», sob a direcção artística de ERICO BRAGA
PARIS, VERSION HILDA
com a colaboração da famosa orquestra do Club des Champs Elysées, de Paris
BERNARD HILDA
e ainda as orquestras
TONY AMARAL — ASSES DO RITMO e INTERNACIONAL

Preços: No SALÃO-RESTAURANTE, entrada, 10\$00, não havendo consumo obrigatório — Nos «WONDER-BAR» e «YACHT-CLUB», consumo mínimo de 40\$00, incluídas todas as taxas.

No «HALL» — Pinturas e desenhos de D. Th. de Melo (TOM)

AMANHÃ
«JANTAR E BAILE DE GALA» DA LEGIAO PORTUGUESA — Atracções Internacionais (Trajo de «soirée»)

VARIEDADES

«COMÉDIA» (Artistas Associados) Apresentam em espectáculo inteiro HOJE, ás 21.45
O SORRISO DE GIOCONDA com Alma Flora e Assis Pacheco PREÇOS POPULARES

OS GRANDES EXITOS DO OLIMPIA CLUB com notáveis atracções

Em que se destacam as famosas artistas

MARY CARLOTA
a rainha do bai e espanhol

PILARIN MAY
insinuante vedeta coreográfica

num magnifico e sensacionalissimo conjunto internacional com
CARMEN UBILLA — MILITA MARTIN
LILIAN DE NAGY — ROSITA ARENAS
e a alegria da ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor GILL ROMERO

EDEN VENENO BRANCO

Um exito extraordinário com Fred Mac Murray e Claire Trevor
Telet. 20768
A's 21.30
«Matinées» ás 15.30 e 18.15

ODEON 2 Filmes notáveis

A's 21 e 15
A VIDA POR UM FIO
OS AMORES DE SUSANA

PALACIO

A's 21 e 15
Preços popularíssimos
So hoje e amanhã:
O GRANDE EXITO
A caravana perdida
com Ben Johnson e Joanne Dru
Em reposição: O príncipe da paródia, col. com Danny Kaye

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telet. 27493
HOJE, ás 21.15
TERRAÇO
A LOIRA EXPLOSIVA, comédia musical, em technicolor, com Betty Grable e F.Z. HAM-ME
PASSAR POR MULHER com Cory Grant
TODAS AS NOITES: 2 FILMES DIFERENTES

LIS

A DEUSA DO MAL
O professor de música

Politeama

HOJE ás 21.30
Sensacional programa de Cinema e Music-hal
No palco: as grandes atracções: «YO-YO» — «TH. SHAFAR» (O homem rá) e ALAN DOUGLAS.
Na tela: a esplendida comédia ACQUINTANCE NA 5.ª AVENIDA, com Dick Moore, Don De Fore, Gale Storm, etc.

SÃO JORGE

Plat. 54153 - Bal. 54154
A fascinante história duma noiva, com Pier Angeli
Gerald Shaw apresenta «SEMANA LÍRICA»

Pavilhão Português

Parque Mayer
As 21 e 30
2 filmes de enorme categoria
FUGU UMA MILIONARI
Lábios que envenenam
PR.ÇOS: 2\$50, 4\$50, 6\$00

REX

Telet. 29656
A's 21 e 15
Tóto, imperador de Capri
Pista descoberta

TERRASSE

Nas redes do amor
O vale do Destino
Tel. 20917 — A's 21

CASINO ESTORIL

Ambição do ouro
com CLARK GABLE

Tauromaquia

Os «niños» de Marquina em Algés

O antigo toureiro Julio Marquina apresentou ontem, em Algés, dois dos seus discípulos da Escola Tauromáquica de Castela, Goyito Soria e Jesus Sanchez-Jimenez, este acompanhado de um seu irmão, e o primeiro de certa habilidade. Do aproveitamento escolar dos «niños» não há que duvidar, pois demonstraram perfeito conhecimento da técnica das sortes nos três «cerreos», com a capa, banderilha e com a «muleta». Tanto se arrimaram que foram ambos para a enfermaria. Sofreram comoção e contusões, apenas, mas não puderam continuar, e foi a vez do «sobresaliente» Tomaz Sanchez Jimenez, que se houve o melhor que pôde. Ao cavaleiro Manuel Conde coube o maior touro da sua ganaderia e toureou muito bem, ovacionado com volta á arena, e chamadas especiais.

Também o cavaleiro-amador David Teles mereceu aplausos, e volta á arena, pela boa forma, ainda que os touros o não favorecessem. Agostinho, Górgio e Glória bregaram valentemente, e «Aé», aconselhou sabiamente, ajudando todos os discípulos de Marquina, que ficaram aprovados. Goyito com distinção.—«El T. P.»

Manuel dos Santos

LA LINEA, 10 — Carlos Arruza obteve aqui grande êxito, cortando orelhas e alternando no êxito com Manolo Gonzalez e Manuel dos Santos. Os mesmos matadores cortaram ontem orelhas em Murcia. Manuel dos Santos seguiu para Portugal, a fim de tourear hoje em Vila Viçosa e amanhã na Moita. —(Efe).

António dos Santos

BARCARROTA, 10 — Com touros gordos, de Albarran, cortaram orelhas, e saíram em ombros, Juan Posada e António dos Santos, que ontem, em Ayamonte, obtiveram semelhante êxito.—(Efe).

Colhidas graves

MADRID, 10 — A grave colhida do banderileiro Luis Morales, antigo matador de touros, somaram-se e ontem mais duas, em Madrid, a do novilheiro António Duarte e, em Vista Alegre, a de Ali-Gomez. Este sofreu transfusões de sangue e o seu estado é realmente grave.—(Efe).

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 10 — Em boa entrada deu-se o anunciado festival taurino a benefício do Orfanato. João Nuncio toureou um touro a sós e outro a duo com o amador Faustino da Gama, que também toureou um a sós, ambos aplaudidos. Fernando Salgueiro toureou muito bem um touro a sós e outro com o amador Costa Pinto, que, por sua vez, toureou outro a sós. José Rosa Rodrigues toureou dois touros a sós, em ambos muito bem. E os forcados-amadores de Santarém pegaram com sua costumada valentia os touros desta tourada completamente á portuguesa.—(E).

Em Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 10 — A primeira corrida das festas dos Capuchos, de Organização Mesquita-Punteret, satisfaz a numerosa assistência.

Os cavaleiros Simão e Mascarenhas ouviram repetidas ovações e tiveram chamadas especiais.

Fernando Segarra foi ovacionado toureando á «veronica» e por «gaoneras», e Francisco Mendes banderilhando muito bem. Os dois novilheiros após as suas valentes faenas de muleta, deram voltas á arena.

Os touros, de Rafael Calado, cumpriram regularmente.—(E).

TOIROS na MOITA

Amanhã, 3.ª feira, II 2.ª Grande Corrida das Festas. Um espectáculo extraordinário. 8 touros de Oliveira Irmãos para Simão da Veiga, Pepe Dominguin, Caetano Ordóñez e Manuel dos Santos Forçados do Barreiro. Bilhetes á venda nos locais do costume. Largada de touros pela manhã. Depois de amanhã: Grande Festival Taurino com Mascarenhas e «Niño de la Palma»

LUSO

Palácio de S. Roque
Telet. 32889

A Empresa António Cipriano, Lda. comunica aos seus presados clientes e amigos que reabre na próxima 6.ª feira, este acreditado Salão com um grandioso programa de fados e guitarradas de que fazem parte os principais artistas do género, sob a direcção artística do conhecido cantador FILIPE PINTO.

FOTOS "Aurea"
UMA DEZENAS-ESC. 10,00
Lentigo Rapada R. DO OURO, 200

ECOS

Da Portela de Sacavém, partiu, ontem à tarde, num avião da «K. L. M.» para o Brasil, o nosso prezado amigo, professor e engenheiro Henrique de Barros, cujos trabalhos sobre economia agrícola são notáveis em qualquer parte.

Vai desempenhar, como já ontem disse, uma missão junto do Ministério da Agricultura do Brasil por honroso convite da F. A. O. Se ninguém põe em dúvida a sua alta competência técnica nem o seu valor como economista, o mesmo se dá com as suas belas qualidades de homem e de cidadão.

O «Diário de Lisboa», que tem por ele muita amizade e admiração, faz os mais sinceros votos, para que a sua larga e demorada viagem fique a marcar também um passo importante do intercâmbio luso-brasileiro, que tem em seu pai, o ilustre poeta e jornalista, dr. João de Barros, um dos primeiros e dos maiores defensores.

Descobriram-se nos Pireneus nascentes de petróleo. Parabéns à França! Agora que o petróleo persa começa a ferver, como o mosto dentro dos toneis, e a evadir-se por várias fendas suspeitas, a felicidade sorri mais uma vez a quem a merece.

Os Ingleses, que possuem nervos de aço, ainda não perderam a esperança de ser, petroliferamente, milionários. Mas muito mais interessante seria para eles que os seus prospectores encontrassem, nas montanhas da Escócia, fartos jazigos do célebre combustível.

O ultimo romance de Cunha e Sá intitula-se «A Fábrica da Rua sem Nomes». Está bem dentro da época presente e do espírito que a anima. Noutros tempos, quando os sentimentos eram socegados e os corações enamorados tangiam as suas mágoas bucolicamente, o romance e a poesia viviam pousados no mesmo ramo.

O caso hoje é diferente, como as choupanas e os palácios, os teares domésticos e os grandes «ateliers» industriais. O livro

de Cunha e Sá, bem escrito e bem conduzido, obedece ao propósito de lembrar aos esquecidos:

—«Para e olha, em redor de ti mesmo, e verás que os sonhos gentis de teus avós são hoje duras e amargas sombras, numa imensa noite sem astros».

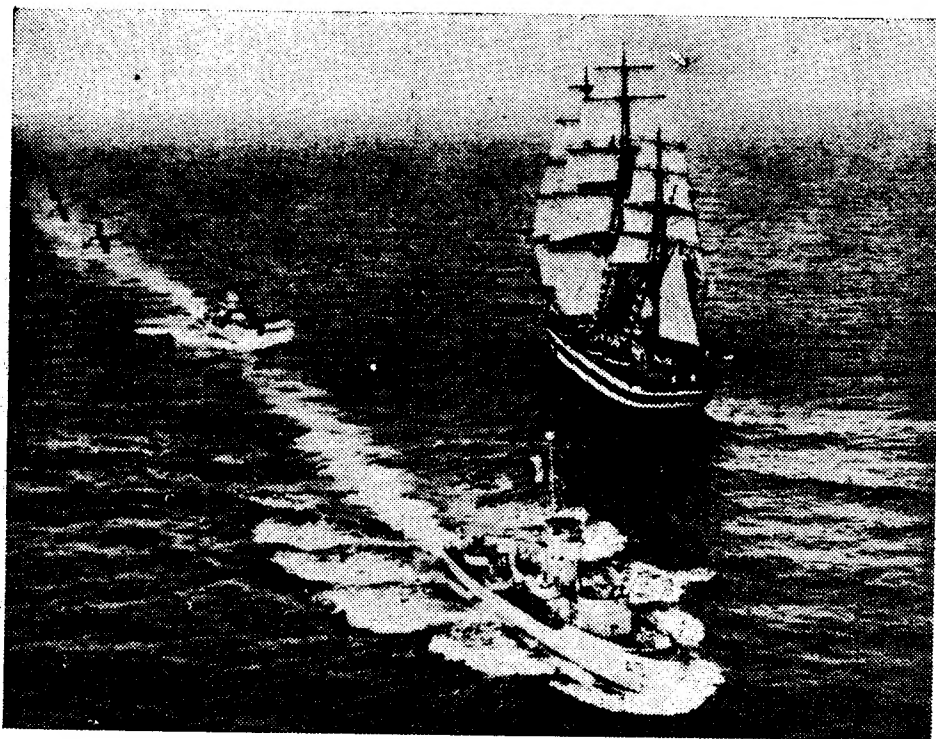
Trascrevemos este pequeno trecho do belo discurso que o sr. dr. Soares da Fonseca pronunciou ontem, na inauguração do Congresso Internacional da Medicina do Trabalho. Merece ser lido e meditado, porque é cheio de doutrina salutar, bem conceituosa e oportuna:

—«Sempre, porém, os médicos e a Medicina do Trabalho terão de suportar, além das limitações naturais, da sua própria técnica, as limitações necessariamente impostas pela intervenção de outras técnicas—já que todas as técnicas interferentes no mundo do trabalho devem colaborar e a colaboração, presumindo interdependência, exige limitações. Ainda mais e bem mais importante: médicos e Medicina do Trabalho, para triunfo pleno da sua técnica, terão de «saber» e de «sentir» que, como disse Alguém, «se há factores materiais que condicionam o trabalho, há factores humanos que o dominam». O trabalhador é corpo e alma; e não pode separar-se esta aliança. As condições mecânicas do trabalho andam ligadas ao estado mental e moral do homem. Há assim, também, uma higiene espiritual a cultivar, aptidões psicológicas a descobrir e educar, orientações e selecções de almas a cuidar, acidentes morais a prevenir ou remediar, patologias psíquicas a examinar e tratar. É preciso «prevenir» a inteligência e «proteger» o coração do trabalhador».

O rei Balduino da Bélgica fez anteontem 21 anos. É caso para dizer-se que é duas vezes rei—pela mocidade e pelo trono. E se fizer feliz o seu povo, reinará também no amor dos belgas reconhecidos.

A Armada italiana

volta às águas dos Estados Unidos



O navio-escola italiano «Amerigo Vespucci» está a efectuar um cruzeiro de 10.000 milhas com cadetes e alunos marinheiros da Armada da Itália. A fotografia mostra-o ao entrar na baía de Chesapeake, sede da Academia Naval de Annapolis, quando se cruzava com uma flotilha de navios-patrolha cedidos pelos americanos à Marinha italiana

Presidência da Republica

O chefe do Estado recebeu hoje, no palácio de Belém, os srs. coronel José Ribeiro da Fonseca de Mendonça, tenente-coronel José Henrique Gomes de Barros, comandante de Caçadores 6; major-aviador José Antunes Cabrita, Carlos de Carvalho, proprietário de roças em S. Tomé; e Mário Cunha e Foios, redactor-principal da «Aurora Africana».

MARINHA DE GUERRA

Em viagem de regresso de Macau, onde esteve dois anos e meio em estação de soberania, chegou a Luanda o aviso «João de Lisboa», do comando do capitão-tenente sr. Ramalho Rosa. Este navio deve entrar no Tejo na primeira semana do próximo mês de Outubro. —Com um carregamento de combustíveis líquidos para o Norte do País, entrou em Leixões o petroleiro da Armada «Sam Brás».

Houve este ano menos reprovações nos exames de liceu segundo os apuramentos oficialmente revelados

Uma nota oficiosa do Ministério da Educação apresenta os resultados dos exames liceais no ano lectivo de 1950-1951, comparativamente com os resultados dos três anos anteriores. A nota tende a esclarecer com números que os resultados foram normais.

1.º ciclo

Diz a nota: «Os resultados são normais. A percentagem de reprovações (17,8 %) aproxima-se da percentagem média (20 %). É inferior à do ano passado e é ligeiramente superior à mais baixa dos últimos quatro anos (1948-49). Continua a verificar-se um acréscimo anual de seiscientos examinandos deste ciclo, o que é índice seguro do desenvolvimento da cultura média».

Um mapa esclarece: Percentagem de alunos internos aprovados: 93,9; de alunos de ensino particular em estabelecimentos: 81,4; de alunos de ensino particular fora de estabelecimentos: 69,7; de ensino doméstico: 65,3; de maiores e emancipáveis 73,6. O total dá a média de 82,2. Foram admitidos a exame 8.945 alunos e passaram 7.357.

2.º ciclo

«Também neste ciclo se nota uma pequena melhoria nos resultados em relação ao ano passado. Metade dos examinandos obteve aprovação nas duas secções contra 45 por cento em 1949-50, e só uma quarta parte ficou reprovada em ambas. O numero de examinandos neste ciclo continua a subir. De 3.883, em 1947-48, esse numero passou para 8.881 no corrente ano.

É de notar que o aumento se verifica, sobretudo, entre os que foram dispensados de matrícula por terem atingido os 18 anos de idade antes do início do ano lectivo, e que foi, precisamente, entre esses que houve maior percentagem de reprovações».

Também num mapa se esclarece que foram reprovados nas duas sessões deste ciclo (Ciências e Letras) 1.776 alunos.

3.º ciclo

Diz a nota: «Neste, como nos outros ciclos, houve um aumento sensível de examinandos. Os numeros respeitantes às disciplinas de Filosofia e de Organização Política e Administrativa da Nação são os mais educativos, por se tratar de disciplinas comuns a todos os cursos. Verifica-se que houve um aumento superior a 500 alunos.

Os resultados, efectivos, são normais. Só em duas cadeiras as percentagens de aprovações diferem por forma saliente das do ano passado—Ciências Físico-Químicas e Desenho. Como, porém, há perto de 600 alunos que podem fazer ainda uma disciplina na segunda época, esses resultados devem ser profundamente alterados».

As disciplinas deste ciclo são 14. As aprovações foram, em ordem crescente de percentagem: Físico-Químicas, 52,3; Matemática, 58,9; Latim, 62,6; Grego, 65,1; Desenho, 66,8; Alemão, 70,8; Ciências Naturais, 76; Inglês, 78; Geografia, 81,5; Português, 82; Filosofia, 82,1; História, 82,1; Organização política e administrativa, 90,2; Francês, 91.

Exames de admissão ao liceu

A nota oficiosa informa: «Os pais dos alunos reprovados nos exames de admissão aos liceus solicitaram do Ministério da Educação Nacional a concessão de uma segunda época em Outubro, invocando factos anormais decorridos no ano corrente. O assunto foi cautelosamente estudado e verificou-se que este ano as provas, designadamente as de *Ditado* e as de *Aritmética e Geometria*, foram de uma grande simplicidade.

A percentagem de 21,7 de reprovações desceu no corrente ano para 18,2. Menos, portanto, 3,5 por cento.

Mas o mais importante que se verifica, é que no corrente ano o maior numero de notas da prova de *Ditado* é de muito bom (3822) e da prova de *Aritmética e Geometria* de bom (4446). Segundo todas as regras esse maior numero (média) deveria estar na nota de *suficiente*, como acontece nas outras disciplinas e em todas no ano lectivo de 1949-50. Não pode, pois, negar-se a simplicidade evidente daquelas duas provas».

Desta observação final conclui-se que não haverá novos exames para admissão ao liceu.

PASTA MEDICINAL
Coruto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

A India fez saber ao Japão que assinará a paz depois de entrar em vigor o tratado de San Francisco

TÓQUIO, 10 — O Governo indiano apresentou ao japonês um projecto de notificação anunciando que «o estado de guerra entre a India e o Japão cessará logo que o tratado assinado em San Francisco entre em vigor».

A carta, entregue esta manhã por Chutter, chefe da missão indiana no Japão, declara nomeadamente que o Governo indiano tem a intenção de concluir, logo que seja possível, um tratado de paz separado bilateral com o Japão, colocando as relações entre os dois países no pé de amizade existente antes da declaração de guerra.—(France Presse).

As relações futuras do Japão com a China

SÃO FRANCISCO, 10.—De qualquer maneira, afigura-se inevitável que o Japão e a China de Pequim concluíam um tratado de paz separado—disse numa conferência, pela rádio, Kenneth Younger, chefe da delegação britânica à Conferência de S. Francisco. Frisando que, pelas próprias cláusulas do tratado agora assinado, o Japão tem o livre direito de escolher com qual das Chinas quer assinar, Younger disse que ninguém pode pôr de parte a eventualidade, depois da liquidação do caso da Coreia, que ao menos não se faça um acordo comercial susceptível de envolver um acordo político entre o Japão e a Ásia continental. Declarou, porém, que esta eventualidade poderia ser uma questão de tempo e tanto podia levar dez como vinte anos.—(F. P.).

A ratificação do tratado de San Francisco pela Dieta nipónica

TÓQUIO, 10. — O tratado de San Francisco será submetido para ratificação à sessão ordinária da Dieta, que se reúne no fim de Dezembro. O Governo previra primeiramente uma reunião extraordinária para 5 de Outubro, mas segundo a agência «Kyodo», o Governo considerou que seria incorrecto ratificar o tratado antes dos Estados Unidos.

Por outro lado, os círculos governamentais de Tóquio julgam saber que os Estados Unidos, e particularmente o Senado, esperam que o Japão reconheça a China da Formosa como a China real antes da ratificação do tratado por Washington. Nestas condições, o Governo de Tóquio preferiu não tomar uma decisão rápida quanto à ratificação do tratado.—(R.).

Deixa de ser «proibido aos japoneses»

TÓQUIO, 10.—Os letrados com a indicação de «proibido aos japoneses» afixados em lugares do Japão vão desaparecer — declarou hoje um porta-voz governamental—que, acrescentou, que em 2 do corrente o general Ridway dera ordem de suprimir todas as inscrições que possam constituir agravo para os nipões.—(F. P.).

A luta na Indochina

SAIGÃO, 10.—Um comunicado oficial revela, que, no mês passado, no conjunto do território indochinês, o Vietnã, perdeu 2.153 mortos e 3.170 prisioneiros. Estes numeros não compreendem as perdas ocasionadas pela artilharia e aviação, nem pela marinha que afundou várias centenas de sampans e juncos. Apreenderam-se alguns milhares de toneladas de mantimentos e munições.—(F. P.).

Colégio Infante
Quinta das Palmeiras, às Laranjeiras
Classe infantil — Instrução primária
Curso de preparação de Regentes Agrícolas

Vinte e quatro comunicações

*foram apresentadas esta manhã
no Congresso da Medicina do Trabalho
por delegados de oito países*

Foi hoje o segundo dia de trabalhos do X Congresso Internacional da Medicina do Trabalho, organizado pela Comissão Internacional Permanente para a Medicina do Trabalho, cuja sede funciona em Genebra. As sessões efectuaram-se, logo às 9 e 30, no Instituto Superior Técnico, onde, na sala A, o bastonário da Ordem dos Médicos, sr. prof. dr. Cerqueira Gomes, presidiu aos trabalhos que iam sendo apresentados pelo prof. dr. Paul Lambin, da Universidade de Luvaina, Bélgica. O seu relatório referia-se aos «Problemas de Prevenção Médica, no Saturnismo, no Benzolismo e na Silicose» — doenças que na Bélgica, disse, têm mais frequentemente direito a reparação legal. Entrando, propriamente, na exposição clínica e social dos problemas ligados a este tema, o prof. Lambin concluiu, no final, que, para evitar grandes dissabores, em matéria de profilaxia médica das doenças profissionais, importa confiar o assunto a médicos com su-

ficientes conhecimentos sobre medicina do trabalho, considerando igualmente indispensável a colaboração íntima do facultativo e dos técnicos para a vigilância de medidas de protecção. E, a finalizar, o congressista afirmou que, estas condições, elementares aos olhos dos especialistas de Medicina do Trabalho, estão ainda longe, infelizmente, de ser reconhecidas pela maioria dos chefes de empresas, nos países onde não existem, disposições legais sobre o assunto.

O relatório do prof. Lambin foi muito apreciado, seguindo-se, às 10 e 30, uma segunda sessão, esta da secção C, que funcionou na sala 4 e que foi presidida pelo prof. dr. Fernando Magano, da Faculdade de Medicina do Porto. O dr. Rafael Penálvarez Ballina, de Cuba, apresentou ali, a sua comunicação sobre «A utilização do BAL em terapêutica», o sr. dr. J. W. Loos, da Holanda, sobre o tratamento das vítimas de intoxicação; os drs. A. Tzanck, E. Lidi, C. Albahary e R. Longville, da França, sobre as «Dermatoses alérgicas profissionais e importância de inquéritos nos locais de trabalho». Ainda, na mesma secção, o prof. dr. W. Baader, da Alemanha, apresentou uma comunicação sobre «Intoxicação crónica pelo cádmio» e, por fim, os drs. Frederico Rieders e Heinrich Brieger, dos Estados Unidos, sob «Tóxicos e intoxicações pelo acrylonitrile».

Também às 10 e 30, sob a presidência do sr. prof. dr. Diogo Furtado, o sr. dr. Amoudru, da França, apresentou duas comunicações sobre os socorros às vítimas de queimaduras, nas minas, e aos cuidados com os mineiros aprendizes. O sr. dr. Noppus, da Bélgica, leu a sua comunicação sobre organização de um serviço de alimentação da mão-de-obra; o nosso compatriota, sr. dr. Fernando Portela Gomes, falou da medicina do trabalho e da higiene numa oficina, tendo como base as indústrias químicas e têxteis; seguindo-se a comunicação dos delegados franceses drs. Lemoine e Siurim que tratava do trabalho nas fábricas de armamento.

Também sob a presidência do prof. Cerqueira Gomes, o dr. Lemoine apresentou um ensaio sobre a fisiologia do trabalho, e o dr. Sieurin sobre a medicina do trabalho e a organização científica do trabalho; o sr. dr. Luis Ataíde, sobre os serviços sociais na administração geral dos C. T. T.; o sr. dr. Rafael Cordato de Noronha, sobre organização sanitária, Medicina do Trabalho e Social no Ultramar português; a dr.ª Maria Irene Leite da Costa, sobre a orientação profissional dos anormais; finalmente os drs. Hugo Heitor da Silva Gomes e Baltazar Rebelo de Sousa, sobre o conceito unitário da assistência médica no seguro social.

Ainda sob a presidência do prof. Carlos Santos, também às 10 e 30, apresentaram as suas comunicações a sr.ª dr.ª Alice Melo Tavares, que falou da «higiene mental nos indivíduos portadores de perturbações psíquicas»; o sr. dr. Manuel Farmhouse, que falou da recuperação e terapêutica pela ocupação; o dr. Erich Müller, da Alemanha, sobre a «medida e a redução do calor radiante no lugar de trabalho»; o sr. dr. Joaquim Gamboa, sobre a «reabilitação pelo trabalho»; o sr. dr. Fernando Waddington, sobre «recuperação pelo exercício profissional»; o dr. Mário Jaquet, da França, sobre a «reabilitação nos acidentes de trabalho»; e o dr. José Maria Fernandes Lopes, sobre «radiações» — comunicação esta que encerrou os trabalhos da manhã.

Às 15 horas, voltou a reunir-se o Congresso, sob a presidência do sr. dr. Couto Nogueira, apresentando comunicações os profs. drs. Giuseppe Siello e Giovanni Pancheri.

A noite, haverá, em S. Carlos, espectáculo em honra dos congressistas, para o qual foram convidadas altas individualidades portuguesas e estrangeiras.

Audacioso assalto

a um banco de Hong Kong

HONG KONG, 10 — Deu-se esta manhã um golpe de mão particularmente audacioso, em pleno centro da cidade, num banco importante, o qual rendeu aos seus autores, mais de cinquenta mil dólares americanos. A vista duma centena de clientes aterrorizados, os bandidos desarmaram o guarda e apoderaram-se do conteúdo do cofre. — (F. P.).

Os descarregadores irlandeses

manifestam-se contra a Grã-Bretanha

DUBLIM, 10 — Os estivadores deste porto decidiram cessar de descarregar, a partir de hoje, o carvão proveniente da Grã-Bretanha. — (F. P.).

As eleições

*na Grécia
derrotaram
os três partidos
que têm detido o poder*

ATENAS, 10 — Os resultados oficialmente anunciados pelo Ministério do Interior até à meia noite local (22 horas GMT de ontem) indicavam que, em todo o país, se encontrava à frente nas eleições o novo partido do Marechal Papagos «União Grega».

Segue-se-lhe, com pequena diferença, a coligação progressista, EPEK, dirigida pelo general Plastiras.

Os liberais de Sophocles Venizelos e Democrática EDA disputam o terceiro lugar. — (R.).

O recuo dos partidos de Tsaldaris, Venizelos e Papandreu

ATENAS, 10. — Nos resultados das eleições conhecidos até aqui, o grupo das direitas do marechal Alexandre Papagos estava à frente dos outros partidos.

Os números oficiais de 2.307 secções de voto (num total de 3.910), abrangendo 954.647 dos dois milhões de eleitores, são: União Grega (Papagos), 340.304; coligação progressista E. P. E. K. (Plastiras), 235.920; esquerda democrática unida E. D. A., 125.277; liberais (Venizelos), 163.541; Populistas (Tsaldaris), 50.937; e socialistas democráticos (Papandreu), 20.694. — (R.).

Estas eleições gregas revestem-se de particular interesse, depois da recente atitude do marechal Papagos que, ao demitir-se da chefia do Estado Maior do Exército, declarou fazê-lo visto sentir que a Grécia precisava do seu esforço no campo da política.

A propaganda decorreu animada e os primeiros números da votação de ontem mostram que a União Grega, ou seja o grupo chefiado por Papagos, está à frente com uma apreciável margem sobre os outros partidos.

Se esta tendência se acentuar até final do apuramento, como tudo já parece indicar, os liberais de Venizelos, os populistas (monarquistas) de Tsaldaris e os próprios socialistas democratas de Papandreu — que desde o fim da guerra têm orientado a política do país — terão efectuado um forte recuo, o que alterará profundamente o rumo das coisas gregas. Os dois grupos que se apresentam como sendo os mais votados representam, pois, duas fortes coligações, sendo a de Papagos orientada à direita e a de Plastiras à esquerda.

O BURLÃO DOS 7 MIL DOLARES

desapareceu de Vigo

O inspector da Polícia Judiciária, dr. António Paisana, tem estado em comunicação telefónica com a Polícia espanhola sobre a fuga do mexicano Alberto Campas Gimenez, que burlou a casa Vitor Gonçalves, Lda., de Lisboa, na totalidade de 7.000 dólares, caso a que nos referimos. Há notícia de que o burlão esteve num hotel, em Vigo, onde deixou duas malas. Mas, quando a Polícia espanhola ali foi para as apreender, já ele as tinha feito retirar.

Foi pedida também, pelas autoridades portuguesas, a detenção do burlão às autoridades francesas e de Tanger. Com a sua saída de Vigo perdeu-se, novamente o rasto do burlão.

Um esclarecimento da Legação do México

Acerca deste assunto, a legação do México em Lisboa pede-nos que informemos não existir no registro de mexicanos residentes ou de passagem em Portugal, qualquer pessoa com o nome atribuído ao burlão, nem haver documentação registada que permita identificá-lo com essa nacionalidade. Parece tratar-se — segundo acrescenta — dum burlão internacional que se faz passar também por colombiano, e que teria sido expulso do México, há meses, como «estrangeiro pernicioso».

Brilhantes, ouro e pratas

compra a Grande Ourivesaria da Moda e paga por bom preço.
Rua da Prata, 257

EM 3 LINHAS

No País existem 93 firmas armazenistas de papel, das quais 41 em Lisboa e 36 no Porto.

///

A «Revista de Marinha» insere no seu último numero um interessante artigo do sr. Frázio de Vasconcelos sobre a figura de proa da nau «S. Rafael».

///

A Camara do Bombarral vai contrair com particulares um empréstimo de 350 contos para electrificação de vários concelhos.

///

O «Notícias de Évora» completou 51 anos de existência; cumprimentamos a sua direcção e redacção.

///

O Hotel Alentejano, de Évora, encerrou as suas portas. Aquela cidade fica reduzida a alguns restaurantes e pensões, o que é lamentável numa cidade de turismo.

///

A base de licitação para a construção dum edificio para centro de assistência social para pescadores na Fuseta (Dr. Assis Chateaubriand) — Posto de Puericultura D. Isabel, a Redentora, é de 546 contos.

///

Foi constituída, na capital do Norte, uma sociedade de responsabilidade limitada, com a designação de Companhia União dos Vinhos do Porto e Madeira.

///

O sr. dr. José de Bivar Brandeiro, novo ministro de Portugal na Indonésia, seguiu para este país a assumir as suas funções.

A conferência de Paris

*para tentar desanuviar
a crise do Médio Oriente*

PARIS, 10 — Israel, a Jordania e o Libano devem associar-se ao Egipto e à Síria, hoje, para aceitar os convites da Comissão de Conciliação das Nações Unidas na Palestina no sentido de se reunirem nesta cidade durante a semana corrente com o fim de resolver problemas e desanuviar a tensão sobre a Palestina.

A comissão espera realizar a primeira reunião entre os delegados do Estado judeu e dos Estados árabes que o cercam, no Hotel Crillon, depois de amanhã, mas um informador árabe disse no sábado que os árabes não se sentariam à mesma mesa que os israelitas.

Segundo foi noticiado, o Israel patrocinava conversações directas, mas parece ter afirmado ser de opinião que os Estados árabes deviam compreender que a sua «atitude beligerante» não podia servir de base para discussões.

Julga-se que as conversações durarão cerca de seis semanas. A comissão deseja que as conferências terminem a tempo de a subcomissão redigir um relatório para ser apresentado à Assembleia Geral da O. N. U. que se reúne em Novembro nesta capital. — (R.).

FORAM PRESOS EM LISBOA

mais indivíduos envolvidos
no tráfico de estreptomicina

As investigações referentes ao caso do tráfico da estreptomicina continuam activamente, pois o caso é ainda mais vasto e mais importante do que a princípio se supunha.

Anteontem e ontem fizeram-se em Lisboa mais prisões, além das 24 a que já nos referimos. Os detidos foram interrogados durante dia e noite. As suas declarações são bastante importantes, e o director da Fiscalização mantém, por enquanto, a maior reserva.

Após os últimos interrogatórios, o sr. capitão Silva Pais deslocou-se a uma região fronteiriça, onde já se encontra, deitando regressar a Lisboa depois de amanhã.

Uma reunião de inspectores

e directores de distritos escolares

Sob a presidência do sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, começaram esta manhã as reuniões dos inspectores escolares e directores dos distritos escolares no continente e ilhas. Na sessão de hoje, a que assistiram o director-geral do ensino primário e os funcionários superiores da mesma direcção-geral, começaram a ser tratados alguns dos problemas relativos ao ensino primário. As reuniões prosseguem durante alguns dias.

Começa hoje

em Washington

uma reunião internacional

de dirigentes

do Fundo Monetário

WASHINGTON, 10 — Chefes financeiros de mais de 50 nações conferenciarão hoje aqui, na sexta reunião anual dos governadores do Fundo Monetário Internacional e do Banco Internacional de Reconstrução e Fomento.

A maior parte dos delegados são os ministros das Finanças ou chefes dos Bancos centrais dos seus países, entre eles o Chanceler da Tesouraria britânico, Hugh Gaiskell; o secretário da Tesouraria dos Estados Unidos, John Snyder; o ministro das Finanças francês, René Mayer; e sir B. Rama Rau, governador do Banco de Reserva da Índia.

Presidirá a reunião, que durará dez dias, o ministro das Finanças canadiano, Douglas Abbott, presidente da Junta de Governadores.

Eugene Black, presidente do Banco Internacional, apresentará hoje o seu relatório anual. O relatório do Fundo será entregue amanhã por Ivar Rooth, presidente da Comissão Executiva do Fundo e director-geral.

As alíneas principais da ordem de trabalhos são a continuação das restrições cambiais do pós-guerra, a execução de regulamentos para a revenda de ouro e o financiamento de planos para as áreas atrasadas.

Espera-se porém, que, atrás dos bastidores, seja discutido um tópico ainda mais importante: «Como as nações livres poderão combater a inflação e reforçar o seu rearmamento contra a ameaça de ataque comunista».

Julga-se improvável que, na conferência, sejam tomadas decisões concretas pelo Fundo Monetário Internacional sobre diminuição da fiscalização a que está sujeito o livre intercâmbio das moedas mundiais — ideal há muito ansiado pelo Fundo. Tecnicamente, as fiscalizações cambiais do pós-guerra deveriam terminar em Março de 1952, cinco anos depois de o Fundo ter iniciado as suas operações.

Porém, actualmente, admite-se que o renascimento do problema da falta de dólares entre os países ocidentais europeus, como consequência do crescente custo do rearmamento, tornou isso impraticável, em muitos casos.

Julga-se que os trabalhos do Banco Mundial serão, principalmente, dedicados a um relatório dos trabalhos em curso. Propostas para a expansão da sua actividade, especialmente em áreas atrasadas, cuja posição melhorou com o aumento dos preços mundiais de matérias-primas, devem também ser discutidas. — (Reuter).

O novo ministro do Trabalho

do Governo brasileiro

RIO DE JANEIRO, 10. — O presidente Getúlio Vargas deu posse ao novo ministro do Trabalho, sr. Segadas Viana, acto a que assistiu também, o antigo ministro, sr. Danton Coelho. Não houve discursos e não haverá cerimónia de transmissão do cargo. — (L.).

e de Sagres

1.ª, 2.ª e 3.ª ciclos — Curso liceal
1.ª, 2.ª e 3.ª ciclos — Curso Agrícola especializado

DESPORTOS

TAÇA «MAIA DE LOUREIRO»

Duas faces diferentes do Sporting e do F. C. Porto

Sporting e F. C. Porto era jogo de certa sensação. Os «leões» já tinham feito uma apresentação ao público de Lisboa, na festa do seu ex-companheiro Canário. E haviam ganho. Lá para as bandas do Norte o F. C. Porto derrotara com estrondo o misto madeirense. E por muito que se considere a insuficiência desta — manta de retalhos sem ligação nem espírito de equipa — o resultado de 12-0 podia ser tomado como uma indicação. Até porque no ataque dos «azuis e brancos» estava Araújo!

O F. C. Porto apresentou a equipa que deve ser a definitiva. Lá está Diamantino a extremo-direito e Araújo a interior do mesmo lado. E Barrigana, e Virgílio, e Carvalho, e Joaquim. Todos. No Sporting houve, porém, uma surpresa: Canário não alinhou. Lemos que abandonou o futebol depois da festa. Coisas internas — que não temos que discutir.

Os lisboetas tiveram um grande susto. A marca começou por 1-0 para o Porto, passou a 1-1 e terminou a primeira parte com 2-1 para os visitantes. Estava certo o resultado? Estava. Os portuenses tinham dominado. O seu ataque penetrara, facilmente numa defesa oscilante. Cada avançada dos nortenhos era uma lançada funda do «corpo» da defesa leonina. E se a linha atacante do F. C. Porto se mostrasse mais expedita a rematar (os 12-0, afinal, reflectiam apenas a incapacidade dos contrários...) os «leões» talvez não tivessem animo, ante o «score», para reagir.

Mas na segunda parte o panorama modificou-se. O Sporting cresceu, impôs a sua lei, agora com o ataque mexido (Travaços derivou para interior-direito e Albano passou a interior-esquerdo — e os interiores do Sporting apareceram então!) e o F. C. Porto perturbou-se claramente. As rédeas do jogo mudaram de mão 2-2, 3-2 para o Sporting. E estava encontrado o vencedor, até porque tendo o árbitro expulso Alfredo os ares carregaram-se, pairou sobre o Estádio a ameaça de uma tempestade e os «azuis e brancos» ficaram liquidados.

Note-se, porém, uma coisa muito certa: quando o F. C. Porto perdeu o concurso do seu capitão, já o adversário estava senhor do jogo. Já os «leões» tinham a meada nas suas mãos.

O aspecto geral do encontro pode resumir-se facilmente. O Porto não aproveitou devidamente a maré para construir um resultado; o Sporting, remodelada a tempo com a saída de Vasques repare-se, a sua linha da frente, acabou por fazer jus ao triunfo. E uma vez mais se verificou quanto pode um «team» cujo ataque saiba jogar e marcar.

Cada equipa teve duas faces, como o papel químico.

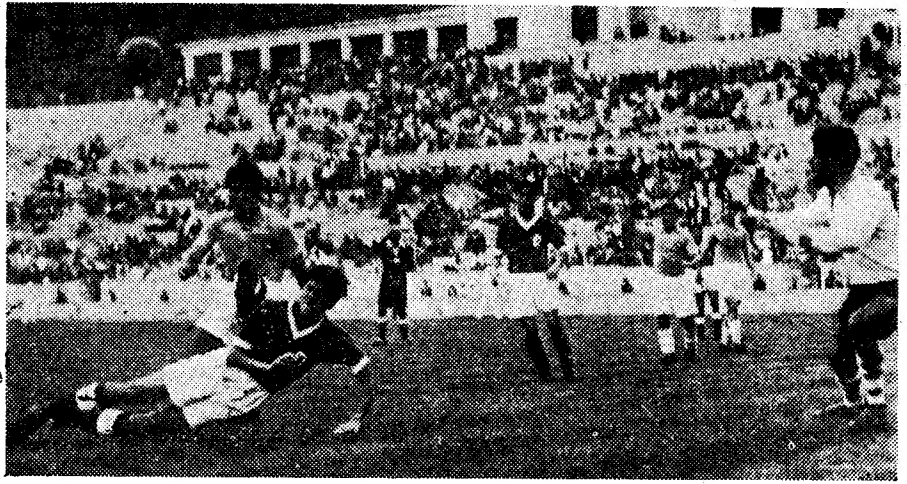
O F. C. Porto teve a face carregada antes do intervalo. Até então movimentou-se bem,

com algumas pedras em evidência: Vieira, um extremo veloz, perigoso; José Maria, criador de jogo; Joaquim e Carvalho, tal como Alfredo, dominaram o ataque «leão». Depois do descanso — tudo se modificou. Falta de folego? Se assim foi continua a observar-se que o Sporting, melhor na segunda que na primeira parte, não acusa os esforços de Itália e do Brasil.

Porque é curiosa a modificação sportingista. Antes do período de folga esteve longe da movimentação que deve ter um «team» campeão nacional. Os interiores, hoje unidades básicas numa equipa de futebol, não se encontraram. Deram todas as «chances» aos médios alas contrários e estes puderam girar o seu jogo na base da liberdade dada pelos adversários. Com outros interiores, melhor dito com Albano a interior, a avançada «leonina» subiu muito. Tanto que veio a justificar a vitória, Jesus Correia, que já no domingo anterior deixara boa nota de presença física apreciável, teve momentos felizes. Em dois deles operou uma reviravolta. De 2-2 pôs a marca no 4-2 final para os campeões. Dois golinhos preciosos.

No próximo domingo, pois, teremos o Sporting na final da taça «Maia de Loureiro». E com essa presença mais uma edição do «derby» do futebol — aquele Benfica-Sporting na base do muito que o futebol tem progredido em todos os sentidos.

Libertino Domingues arbitrou razoavelmente. O caso Alfredo é certamente dos tais que não se ouvem cá de fora.



BENFICA-BELENENSES — Nesta fase de perigo para as balizas de Belém, Feliciano carrega Águas, o qual não consegue levar o remate por diante. O centro-dianheiro é, num «team», o elemento mais exposto ao choque, precisando, por consequência, de resistência física.

Um Benfica-Belenenses

igual a muitos outros...

Aquele Benfica-Belenenses de ontem não ofereceu novos atractivos a ninguém. Foi um desafio igual a muitos outros, que o público do futebol já conhece de cor e salteado. O período de defesa não teve qualquer influência no que respecta à concepção de planos técnico-tácticos a roçarem pelo ineditismo. Jogou-se ontem da mesma maneira que se observou no final da época passada. As equipas fazem quase tudo a papel químico. — Não se agita uma aragem de inteligência colectiva, que as possa guiar a posição de excepção: relevo, embora pouco duradouro. A do Belenenses, então, com «caras» novas ou antigas, parece vergada ao

peço de inexorável fatalismo no que se relaciona com a ineficácia da linha dianteira.

A primeira parte do desafio de ontem ainda proporcionou alguns lances agradáveis: O Benfica actuou como de costume. Um guardarede voluntarioso, um trio defensivo a inspirar confiança, por vezes algo afectada e excessiva em Felix, dois médios diligentes e sabedores, com o «eterno» Francisco Ferreira em plano de grande evidência, e uma formação avançada mexida e habil. O Belenenses, com um guarda-redes a revelar ainda excelente forma, uma defesa rija e experimentada, dois médios empreendedores e uma linha dianteira sem poder de qualquer espécie, ainda que animada de boa vontade, deu réplica esforçada aos benfiquistas. Estes, no entanto, mostraram-se sempre mais fortes nos esquemas ofensivos. Francisco Ferreira comandava as operações. Tudo que fazia era bem feito. Rogério executou uns quantos passes em ordem. Os extremos desembaraçavam-se, com certa facilidade, do jogo que se lhes proporcionava. Mas Arsenio era, como sempre, o mais activo, o mais enérgico, o mais incisivo. Mesmo quando não tinha a bola nos pés oferecia a sensação de perigo.

Ora, como o Belenenses se esforçou por acertar, o jogo desenvolvido na primeira parte não descambou para a mediocridade, embora o Benfica houvesse alcançado os dois únicos golos de desafio, um da autoria de Rogério, merced de pontapé vistoso, mas cujo êxito se ficou a dever a uma desatenção de Sérgio (o seu único deslize, logo por azar) e outro que levou a assinatura de Corona.

No segundo tempo, o Belenenses decaiu, raramente organizando um lance de ataque feliz. Os dianteiros pareciam resignados, com a sua sorte, embora alguns — os novos — tivessem tido bom ensejo ao menos para se mostrarem capazes de suportar todo o desafio em andamento um pouco mais vivo e voluntarioso, o que já não seria de todo mau. E no lado dos benfiquistas também se caiu na vulgaridade, à excepção de um certo número de lances, assás reduzido, e ao qual deverá atribuir-se excelente classificação. O público, porém, quase nem deu por eles, porque já cabeceava com sono. Além disso, a atmosfera ameaçava trovoadas. E muitas centenas de pessoas deram-se presa de regressar aos lares, pensando talvez filosoficamente que meia parte já chegava para matar saudades e que para sonífero bastaria a electricidade que se acumulava nas nuvens.

A linha avançada do Benfica foi a principal causadora daquela espécie de narcótico futebolístico. Rogério desapareceu do mapa. Águas, movendo-se molemente, para um lado e para outro, só uma vez conseguiu apanhar a bola a jeito, mas não teve sorte. O muito discutido e incensado Rogério, porém, renunciando enigmáticamente ao campo das operações, foi o principal causador do fracasso. Arsenio, isolado num posto de grande responsabilidade como é o de interior, esbanjou energias em pura perda. Corona teve ensejo para executar duas séries de fintas de grande categoria, que entonteceram o experiente Serafim e que bem mereciam desfecho vitoriosos. Vem a talhe de foice recordar um pormenor que anda de certo modo esquecido e que se prende com a acção de alguns habéis dominadores da «bola», tipo Rogério. Uma coisa é submeter com mestria o esférico no dribling, para galgar afoitamente os adversários; outra é socorrer-se de tal arte para evitar... os contendores, recepo das consequências do choque. Nestas circunstâncias, o assustado apenas consegue brilhar se adrega de ficar com clareira livre na sua frente. Parecerá a mesma coisa, mas não é... O temor conduz algumas vezes a esporádicos virtuosismos, mas nunca facilita uma acção firme e profícua. Um elemento nessas condições vive quase sempre da inspiração de momento e baixa sempre de rendimento todas as vezes que tem de haver-se com adversários decididos e robustos. O mesmo sucede em relação aos jogadores que se desmarcam ostensivamente para os sítios em que não se faça mais sentir a acção do implacável adversário que os marca. Mas quando essas desmarcações são realizadas com o propósito



SPORTING-PORTO — Azevedo executa uma defesa, vendo-se em corrida, com a intenção de o auxiliar, o novato Gonçalves, ainda inexperiente mas revelando capacidade.

O Boavista

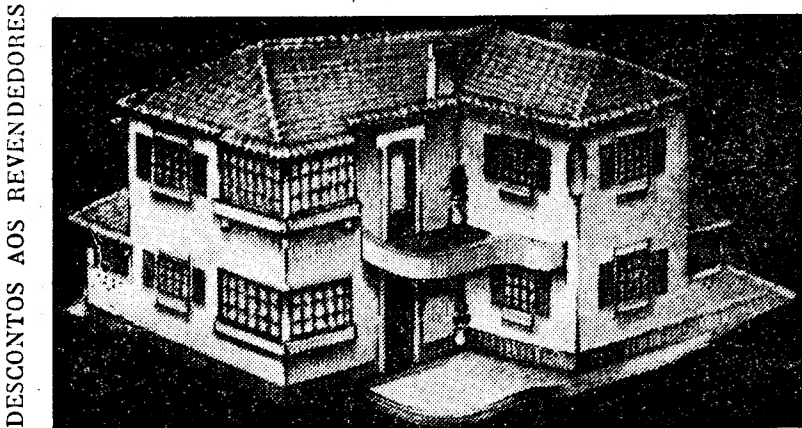
venceu por 4-1
o Vitória de Guimarães

Ninguém esperava tão pouco do Boavista e do Vitória de Guimarães, que ontem se defrontaram no campo do Bessa, em encontro particular, e durante o qual não conseguiram criar sequer uma imagem fugidia de futebol. E' difícil, até certo ponto, dar uma ideia, a não da que vaga, do que aquilo foi. Uma pobreza.

Viveu-se em reinado de confusão, de coisas feitas à sorte sem qualquer espécie de orientação ou coordenação de esforços. Nem sequer para amenizar, se viu qualquer dos novos elementos que ambos os clubes apresentaram, produzir algo que desse na vista. Se isso é possível houve, no entanto, uma equipa que se exibiu pior do que outra, e essa foi a dos vimeirense. A continuar assim, não será difícil adivinhar-lhe a sorte que a espera no Campeonato Nacional, e a qual na época passada conseguiu já fugir com certa dificuldade. Ideia de conjunto não existe, praticamente, e neste aspecto torna-se conflagrador o ataque, onde cada homem se limita, apenas, a dar largas à sua fraca inspiração. Frankim, por exemplo, é uma sombra. Sem velocidade, apático, trabalhando mal a bola, passou todo o tempo sem aplicar um remate. Dos onze de Guimarães, os melhores, dos 23 homens em campo, pois o árbitro José Prouença não quis ser desmancha-prazeres, apenas se salvou o médio Rebelo. O seu trabalho constituiu o único regalo para os olhos, num desafio em que até um Fernando Calado se mostrou duma inferioridade por vezes chocante. E para completar o quadro, até se registou uma agressão de Serafim a Alcino. O árbitro viu, acalmou os animos — e deixou ficar tudo como estava... Se no Boavista não aparecer mais «ninguém», o novo treinador terá na sua frente dias bem difíceis. — L. S.

25 tostões

Por esta insignificante quantia pode vir a ser seu este palacete e outros bons prémios



no valor de 500 contos
a construir onde quiser. Basta comprar por 2\$50 um bilhete para
o Sorteio Monumental dos
VOLUNTARIOS DE COIMBRA
100 PREMIO — 1.000 contos de prémios

Blocos de 8, 16 e 20 bilhetes todos com números diferentes, custando, respectivamente, 20\$00, 40\$00 e 50\$00, que enviamos à cobrança sem mais despesas
PEDIDOS PARA: BOMBEIROS VOLUNTARIOS — COIMBRA

(Continua na página seguinte)

DESPORTOS

ÓQUEI EM PATINS

Sintra, 1-Futebol Benfica, 0
A partida foi suspensa aos dois minutos

Não era de esperar que ontem chovesse em Sintra. Porque estamos no Verão em primeiro lugar, e porque uma manhã linda, de sol aberto, fazia até pensar numa tarde talvez quente de mais para jogar óquei. O Futebol Benfica, que era o adversário dos sintrenses, apresentou-se, portanto, com rodas de madeira nos patins—as mais indicadas para pisos secos.

Com o tempo já a mostrar mau cariz disputou-se o encontro entre as 3.ªs categorias, ganhando pelos visitantes por 4-3. E, assistiu-se à primeira parte do jogo de 2.ª, quando uma chuva miudinha e impertinente começou a cair, tornando o ringue quase impraticável, pois ambas as equipas utilizavam rodas de madeira. Contudo, os sintrenses, adoptando a toada mais inteligente nestes casos, começaram a fazer girar a bola, em passes largos, evitando o *dribbling* ou correr muito, de modo a manter o equilíbrio, difícil de conseguir nestas circunstâncias. Chegaram, assim, ao intervalo a vencer por 2-0 e, no descanso, substituíram as rodas de madeira por outras de alumínio, as quais permitem, com o piso molhado, uma segurança e equilíbrio quase perfeitos. O Futebol Benfica, que não vinha prevenido para esta emergência, preferiu abandonar o recinto a correr o risco de ver algum dos seus elementos magoado numa queda.

Além disso, com uma desvantagem de 0-2 que seria, possivelmente, agravada na segunda parte, o seu abandono, como precaução, é justificável.

O árbitro, considerando o ringue capaz — como estava, de facto, para quem dispusesse de rodas próprias—fez alinhar o Sintra e suspendeu o jogo em seguida.

Decisão acertada. A única até que devia ser tomada nestas circunstâncias, pois que o piso se apresentava absolutamente em condições de não se jogar, com as suas marcações imprecisas. Simplesmente, quem não estava em condições de jogar era o Futebol Benfica. Com rodas de madeira, em ringue molhado, a segurança é muito precária, o domínio dos patins difícil, para quase impossível. E, além disso, perigoso actuar assim porque as quedas são mais frequentes.

A sua decisão de abandonar o campo, apenas como medida preventiva contra qualquer acidente, aceita-se, uma vez que o resultado já não devia ter outro aspecto senão o da vitória dos sintrenses.

Dentro do mesmo critério, deu o juiz de partida, sr. Jaime Resende, início ao jogo principal. E logo foi notória a dificuldade dos jogadores do Futebol Benfica em se aguentarem de pé e a evidente superioridade dos sintrenses nesse aspecto. Aos 30 segundos, Raio transformou um castigo máximo e fez 1-0. E o Sintra principiou a dispor dos adversários quase como queria. Ante as reclamações dos visitantes, porém, o árbitro começou a ceder. E uma queda de Saul, aos 2 minutos, veio precipitar os acontecimentos. A partida foi suspensa por, nessa altura, o ringue ter sido julgado, pelo juiz de partida, como incapaz de nele se jogar. Incapaz, para quem? Para o Sintra, não, que se movia à vontade, usando nos patins as rodas que as circunstâncias indicavam. Para o Futebol Benfica, sim, que não admitiu a hipótese

de ter de jogar em ringue molhado. Mas, haverá que atender a esta circunstância? Poderá um árbitro suspender uma partida nestas condições? Que saibamos, as regras são omissas nestes casos. Portanto, e enquanto se não assentar em base legal, um jogo não pode ser suspenso só porque uma equipa, actuando num ringue molhado, dá ao adversário a vantagem de jogar com rodas de madeira...

Não há nunca razão para suspender qualquer encontro somente por se reconhecer, em dada altura, que um fenómeno atmosférico prejudica a um benefício de B.

O que é razoável e lógico é que cada equipa procure suprir, pelos seus próprios meios, as desvantagens do vento, da chuva, do frio e do calor.

Ontem, apenas os sintrenses tinham possibilidades de anular o contratempo da chuva, mudando de rodas, visto que os visitantes não estavam prevenidos para essa eventualidade. Mas o árbitro só terá que ajuizar das condições do ringue para ver se nele se pode ou não jogar. E não das possibilidades que cada equipa tem em presença dum piso molhado.

Por enquanto as regras omitem a legislação sobre a chuva e suas possíveis consequências funestas para equipas com rodas de madeira...

JOÃO SIMÕES

Alves Barbosa continua
a ganhar as provas em que intervém

Nunca vimos tanta gente na Figueira da Foz como ontem. Dezenas de milhares de pessoas, multissimas das idas das localidades vizinhas, utilizando os mais variados meios de transporte. Os comboios levaram para a «praça da claridade» uns bons milhares. No regresso foi um problema sério... Havia gente nos tejadilhos e nos estribos das carruagens!

Mas que houve de especial na Figueira? Apenas isto: a Volta dos Campeões—com Alves Barbosa!

Como se sabe, este rapaz de 19 anos, é natural de Fontela (a dois passos da Figueira), vive em Montemor (a dezasseis quilómetros) e estudou na Figueira! Depois do seu brilhante triunfo na Volta a Portugal, as três localidades reivindicam a honra do «Tó» ser seu... Ontem, sabendo que ele disputaria a 16.ª Volta dos Campeões (mais uma vez organizada por Arnaldo Sobral) não quiseram faltar—para o aplaudir e estimular. E Alves Barbosa, aplaudidíssimo, correspondeu da melhor maneira—ganhando! E ganhando com brilho, dominador, confiante, sempre sorridente.

Alinharam 27 ciclistas representando sete clubes: Benfica, Sporting, Académica, Salgueiros, F. C. Porto, Sangalhos e Vasco da Gama. Terminaram 22. Os desistentes foram infelizes: queda, Miguel Rodrigues; avarias, entre as quais vários furos. Oscar de Sousa, Massari, Trindade e Artur Lopes. O pequeno José Trindade teve estreia desafortunada. Um furo atrasou-o. Quando procurava recolocar, novo furo. Não deve desanimar.

Faltou Américo Raposo. O esportinguista chegara a Lisboa na sexta-feira, vindo de Itália, e carecia de repouso. A sua estreia em independentes sofreu um adiamento. E com ele a curiosidade do publico.

Alves Barbosa ganhou a primeira volta, no tempo mais rápido: 14 m. 50 s.. Valeu-lhe um prémio especial. Depois venceu a terceira, a oitava e a última. Com esta ganhou a corrida, no tempo de 2 h. 19 m. e 29 s., correspondendo a média de 30,971, se é que a prova teve só 72 quilómetros. Devem ter sido mais...

Em regra os corredores fizeram a prova em pelotão. Não houve tentativas de fuga, na verdade algo difíceis pelo estado de parte do percurso e pela invulgar afluência de publico. Corredor que se isolasse teria muita dificuldade em singrar, mesmo indo á frente. Os ciclistas limitaram-se a um andamento vivo, tornando mais frouxo entre Buarcos e a estrada de Montemor á Figueira, precisamente onde o mau caminho dificultava a marcha. E os «sprints» para ganhar as voltas correspondiam apenas ao desejo de conquista de prémios. Não tinham o propósito de iniciar fugas, mesmo que o vencedor, como algumas vezes sucedeu, se adiantasse.

A determinada altura formou-se a dúvida no espírito de toda a gente. Será Alves Barbosa capaz de ganhar, estando no pelotão Onofre Tavares o «papa etapas» da Volta a Portugal? O sangalheense respondeu terminando destacado—a dar largas ao seu entusiasmo juvenil... Ninguém resistiu á sua arrancada fulminante. Os homens mais rápidos tiveram de bater-se entre eles, mas Alves Barbosa jogou á parte. Simplesmente admirável, este rapaz! Inteligente, com uma certa cultura, Barbosa sabe tirar partido desses predicados. E a preparação física, excelente, é a arma que ele utiliza.

Império dos Santos e Eduardo Nicolau fizeram boas provas. Império foi mais brilhante, aparecendo mais vezes entre os primeiros das voltas e até ganhando uma. Por isso não surpreende ter ficado á frente do jovem Eduardo.

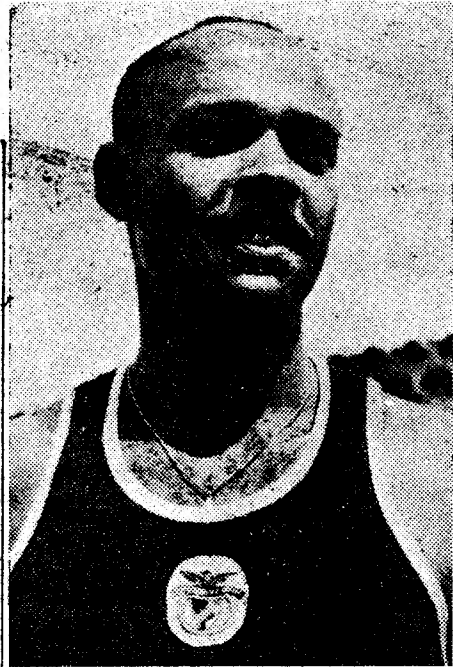
Na classificação por equipas a vitória pertenceu ao Académico. Sabemos, porém que alguns delegados apresentaram reclamações acerca da classificação individual, que condicionava a colectiva. E, a propósito, parecia-nos conveniente que o júri comunicasse determinadas atitudes desses delegados, para a aplicação das respectivas sanções. Pode protestar-se, a lei faculta esse direito, mas com correcção e apuro. Quando se perde a «linha» há que sofrer as respectivas consequências...

Porque, no fundo, o mal provém sempre do mesmo facto: os corredores apresentam-se em pelotão compacto e em tais condições é materialmente impossível ao juiz de chegada apanhar a ordem de todos. Os delegados deviam, em vez de protestarem em termos insofribis, aconselhar os seus ciclistas a baterem-se melhor.

* * *

No vizinho distrito de SETUBAL registaram-se vitórias das três equipas que jogaram

(Continua na 11.ª página)



Matos Fernandes continua na posse do ceptro do mais completo atleta do País. Ainda ontem, no Estádio Nacional, o valoroso representante do Benfica pôde concluir o decalco com 6.570 pontos, que constituem novo «récord» de Portugal e marca de inegável categoria. Os técnicos persistem, todavia, em proclamar, que Matos Fernandes ainda não atingiu a plenitude das suas notáveis faculdades. Como se trata de um atleta metódico, perseverante e estudioso, é caso para dizer que está de parabéns o atletismo nacional

Declarações
do seleccionador
de voleibol
sobre o próximo
campeonato da Europa

Portugal, pela segunda vez, estará presente no Campeonato da Europa de Voleibol, que se disputa em Paris de 15 a 23 próximos. Incluindo a equipa portuguesa, disputarão o Campeonato — que é o terceiro — mais onze grupos, representando a Rússia, actual campeão do Mundo, Polónia, Checoslováquia, Hungria, Roménia, Bulgária, Itália, França, Bélgica, Israel e Holanda.

Técnicamente, a equipa portuguesa pode pôr-se em confronto com os grupos estrangeiros, visto que os nossos jogadores acusam saldo e conhecimentos a par da melhor técnica e tática empregadas pelas equipas estrangeiras.

Mas esta deslocação terá a vantagem de nos permitir o contacto internacional, sempre necessário e proveitoso.

O professor Mário Moniz Pereira, seleccionador do nosso grupo representativo, fez-nos algumas declarações a propósito da equipa.

Sobre a preparação e escolha disse-nos: —Convém frisar, tendo em atenção o interesse com que o publico segue a modalidade, que de facto fazem falta na equipa: Pinto Leite, do Técnico, Abel Gomes, do Leãoz, Gonzaga Ribeiro, do Estoril, e Carlos Ferreira, do Benfica, os quais, devido aos seus trabalhos escolares, não puderam acompanhar os treinos da equipa.

«O grupo segue para Paris, tendo feito 31 treinos, nos quais se deve pôr em relevo a assiduidade de todos os jogadores seleccionados. Durante o período de treino seguiu-se um programa intenso de ginástica, preparação física individual e treinos de conjunto.

«A escolha não foi difícil, visto que a formação da equipa foi feita á base dos voleibolistas do Técnico, o nosso campeão crónico da modalidade e de facto superior a qualquer outra equipa.

—Que pensa da nossa classificação?

—A boa preparação da equipa e o valor que temos de reconhecer aos portugueses não quer dizer que possamos fazer figura brilhantíssima, visto que as outras onze equipas têm muito mais contacto internacional e possuem um factor deversamente importante, representado pelo nível médio de estatura — todos muito mais altos, o que, no voleibol, é elemento quase primordial. Moniz Pereira analisa, no entanto, melhor a nossa possível classificação:

—O lugar que conquistaremos neste Campeonato da Europa depende muito da sorte que tivermos quanto á serie que nos couber no sorteio, em que cada uma das três series agrupa 4 equipas.

E recordando a nossa comparência no Campeonato disputado em Roma:

—Quando fomos a Itália obtivemos o 4.º lugar entre os seis concorrentes, ficando á frente da Bélgica e da Holanda.

—«Depois, no Portugal-França, perdemos por 3-0, mas desta vez deveremos ganhar. Mas seja qual for a classificação que vamos obter em Paris, posso garantir-lhe que actuaremos honrosamente e que o nosso conjunto marcará, de facto, pois tecnicamente temos classe. Somos até melhores na «defesa baixa» do que qualquer outro país e somos também melhores «levantadores».

«A nossa presença no Campeonato é, porém, muito útil. Já da outra vez foi um magnifico «empurrão» para fortalecer a moral da nossa equipa!

São os seguintes os jogadores seleccionados: Nuno de Barros (Técnico) capitão da equipa; Jaime Duarte (Lisboa Ginásio); David Cohen, (Técnico); Alvaro Mendes, (Técnico); Fezas Vital, (Sporting); João Pais, (Técnico); Alberto Rebelo (Benfica); Camilo Silva, (Juventude Antoniana do Porto); José Frois (Técnico); Mário Lemos, (Lisboa Ginásio); Anibal Rebelo, (Sporting) e André Mendes, (Técnico).

Benfica-Belenenses

(Continuação da página anterior)

evidente de fugir, e não de construir, vogando o ogador ao sabor do vento (poderá ás vezes pegar...) — nada feito. De resto, o publico apercebe-se bem destes casos e eis a razão do coro de assobios que ás vezes se dirigem até a elementos divinizados por determinadas pessoas, cujas paixões exarcebadas chegam quase a dementá-los.

Voltando ao desafio de ontem, há que referir apenas o facto de se observar, a espaços, uma luta curiosa entre a defesa benfiquista e os avançados benfiquistas. Mas Rogério, quando de posse da bola, isolado, deverá perder o costume deslealíssimo de erguer censuras aos colegas de equipa, só porque eles não conseguem naquela altura libertar-se da vigilância a que estão submetidos. Porque tem o espaço livre, mandam as regras que avance com a bola até onde lhe for possível, acabando a sua acção por um passe ou um tiro ás balizas. Qualquer pessoa medianamente inteligente compreender que assim é que tem de ser. Ficar estacado a declamar recriminações — não está certo. E é por isso que o publico assobia...

De Norte a Sul

O segundo domingo da temporada de futebol de 1951-52 decorreu, de Norte a Sul do País, no mesmo ambiente de entusiasmo e expectativa que se verificara oito dias antes.

Para os clubes da A. F. L., a jornada permitiu a sua estreia no torneio de apuramento para a 2.ª e 3.ª Divisões Nacionais.

Com dois encontros realizados não é, ainda, possível tirar conclusões acerca das possibilidades dos clubes da Província. Há equipas que ainda não «acertaram o passo» e que dentro de poucos domingos serão capazes de modificar o «panorama». A impressão é de que as lutas para a conquista dos primeiros lugares vai ser árdua—pelo menos nalgumas regiões.

Vejamos de relance o comportamento das equipas na jornada de ontem.

* * *

Principiemos por LISBOA. A primeira jornada permitiu vitórias do Casa Pia (4-1), do Amandra (3-0) e do Olivais (2-0), respectivamente, sobre o Futebol Benfica, Arroios e Operário. O grupo que melhor correspondeu

FUTEBOL NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 10.—Resultados do campeonato de futebol da cidade do Rio: Vasco da Gama contra Fluminense, 4-2; Botafogo-Bom Sucesso, 1-0; América-Canário, 2-2; S. Cristóvão-Madureira, 1-0.—(F. P.).

Automóvel Austin A-90

Vende-se conduíte luxo impecável. Ultimo modelo, poucos quilómetros. Ver e tratar Av. da Liberdade, 88-Lisboa—das 10 ás 12 1/2 e das 14 1/2 ás 19 horas

AMPLIADOR TRIFOKINN



REPRESENTANTE R. DA CONCEIÇÃO
46-1.º - LISBOA
M. SIMÕES JR. TELEF. 3 0306-7

EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Uma novidade
de boa qualidade
por preço conveniente

DIAMON
Dois Cortes



Modernise-se!

Barbeie-se com o único
lamina que reúne em si
dois ângulos de corte

Preço de sempre 1500

DISTRIBUIDORES GERAIS:
Vasconcelos & F. Pinto, Lda.
Lisboa, R. dos Fanqueiros, 65-4.º
(Elevador) Tel. 28422

LUCAS

A melhor bateria para
arranque e duração
- genuinamente inglesa -

Representante geral

Electro Automobilista
com estação de serviço
própria

55-RUA DA GLORIA-59
Tel. 25447 - LISBOA

Deslustragem

Limpeza a seco
Impermeabilização

Três especialidades reais, garanti-
das. Bastará ligar a 23422. Rua da
Prata, 156, s/l. - Alfaiataria Soares.
N. B. - Esta casa é a mais reco-
mendada pelos alfaiates e lojas de
gabardinas.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker - Paris.
RINS, vias urinárias - Venero - Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos.
1.º às 15 horas. Telefone 7 9067

DOMINGO, 16

«EXPRESSO-POPULAR» à

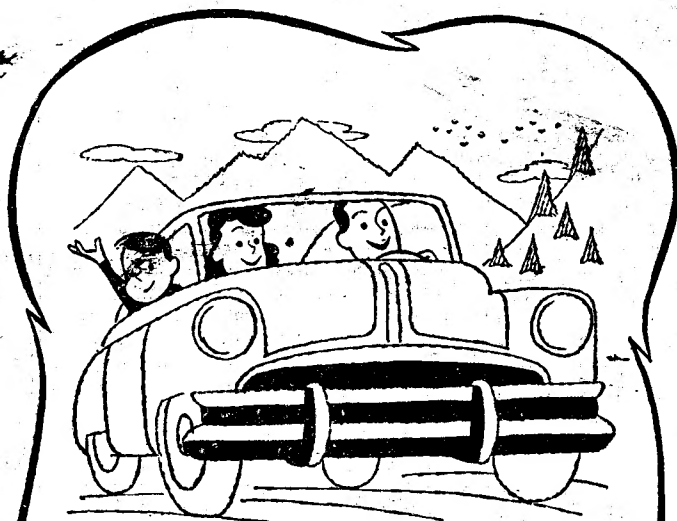
CURIA

Preço Esc. 75\$00

HORARIO: Partida da estação de
Lisboa-Rossio, às 7-40. Chegada à
estação de Curia, às 11-08.

Partida da estação de Curia, às
20-38. Chegada à estação de Lisboa-
Rossio, às 0-01.

Inscriva-se na Secção de Informa-
ções da estação do Rossio (Telefo-
nes 33180 e 33185).



COMPRA Auto-Lite

E CONDUZA COM PRAZER
USANDO VELAS DO TIPO RESISTOR

OBTERÁ:

MARCA LENTA SUAVE
ECONOMIA DE GASOLINA
LONGA DURAÇÃO
FÁCIL ARRANQUE
PERFEITA RECEPÇÃO DO RÁDIO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, Lda

AV. DA LIBERDADE, 73-79 • LISBOA

POR DINHEIRO ALGUM PODERÁ
COMPRAR MELHORES VELAS



ITALIA

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE
O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24.495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para **HALIFAX e NEW YORK**

EM 11 DE SETEMBRO e 15 DE OUTUBRO

para **GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES,
CANNES e GENOVA**

28 de Setembro e 1 de Novembro

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C., LD.

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20 - Telef. 31581 (6 linhas)

Sociedade Geral

Para: S. Vicente, Praia e Bissau
(Via Leixões e Funchal)

O navio-motor «António Carlos»

Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias
12, 13 e 14 do corrente, salvo imprevisto

—//—

Cargas e Expediente

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 - Tel. 30551
Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 - Tel. 27363

GRANDE E IMPORTANTE LEILÃO

de esplendido MOBILIÁRIO. Piano alemão, quadros a óleo
e gravuras antigas, móveis Império, Renascença e Luís XV.
Relógios ingleses e franceses, cristais, faianças antigas,
porcelanas orientais, mandarim e europeias, lustres, car-
pettes, estofos, cortinados, pratos antigas, bronzes, cas-
quinhas, aparelhos de T. S. F., frigorífico General Electric,
grande diversidade de roupas de linho e algodão, algumas
em bordados da Madeira, etc., etc.

Av. Elias Garcia, 144, 1.º, E.º

(Esquina da Avenida Marquês de Tomar, frente à Igreja
de Nossa Senhora de Fátima).

HOJE, às 21 horas

E DIAS SEQUINTE

Por ordem do distinto e EX.º SR. DR. ANTÓNIO PINTO
CORREIA será todo o rico e valioso recheio

Vendido pelas maiores ofertas

CONFORME ANUNCIO DISCRIMINATIVO DE ONTEM

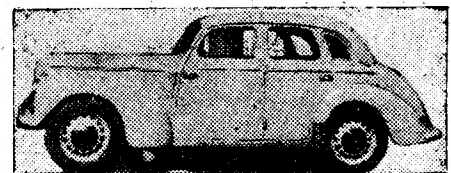
A importante almoeda foi entregue à antiga Agência

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª

sob a direcção de JAYME SILVA Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ
Escritório: Avenida António Augusto de Aguiar, 11, r/., Esq.
Telefones 45347 - 75722

O maior valor pelo
vosso dinheiro

ELEGANCIA
ECONOMIA
DURAÇÃO



Cabriolet de luxo Esc. 63.359\$80
Sedan 4 portas Esc. 57.421\$40
Tudor 2 portas Esc. 55.187\$10
Furgonetas carga 560 quilos . . Esc. 49.500\$10

Todos os impostos incluídos

Facilidades de pagamento

STOCK, LDA.-Av. A. A. Aguiar, 11-B-Lisboa-Tel. 53547

CONTABILIDADE GERAL

Saiu o 3.º caderno, que está à venda nas liv.
Portugal e Clássica Editora

Para assinaturas pedidos ao
Apartado 134 - Lisboa-Norte

FRIGORIFICOS

GENERAL ELECTRIC
KELVINATOR
PHILCO
SABA

ETC.

DESDE 4.950\$00

Valentim de Carvalho, L.ª
95, Rua Nova da Almada, 99
LISBOA

DOENTES DE FIGADO e
ictericias e de rins e bexiga,
tratam-se com os produtos
Cholagoguina e Litiasima, in-
dicados nestas doenças.

Farmácia Figueiras

Av. Marquês de Tomar, 20-22
Telef. 44995 - LISBOA

Carpets, Pegamoides, Eta-
mines, Plásticos, lindos te-
cidos para estofos e deco-
rações, etc.... Os melhores
preços do mercado

CONFORTO DO LAR

Telef. 34830

R. D. Duarte, 2.º, Lisboa
(antiga R. Fanqueiros). Envia-
-se amostras para a provincia

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove na Irlanda e no Oeste da Inglaterra, há trovoadas no Nordeste da França, por influência de uma profunda depressão situada a Noroeste da Islandia e do sistema frontal associado. Há tempo instável na Península Ibérica, por ação de uma depressão localizada sobre o golfo da Gasconha.

PREVISÃO ATÉ AMANHÃ AS 24 HORAS (T. M. G.)—Para a tarde e noite de hoje: Céu de fraca nebulosidade, vento fraco a moderado do quadrante do Noroeste. Descida de temperatura para a noite. Para amanhã: Nebulosidade variável, por vezes forte. Vento fraco a moderado do quadrante de Noroeste. Chuva fraca, fúria subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30. Reabertura da estação e danças; 19, Sinal horário e 3.º noticiário; 19 e 5, Música sinfônica; 19 e 30. Canções; 19 e 45, Música sinfônica; 20, O caso do dia; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Música de filmes; 21, noticiário e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 25, Coro Popular de Lisboa; 21 e 45, Música de salão; 22, Rádio-Desporto; 22 e 30, Que quer ouvir?; 23, Lendas e Tradições do Povo Português; 23 e 10, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, Encerramento da estação.

Programa B—As 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Música sinfônica; 22 e 30, Recital de órgão; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 19, Estrelas; 19 e 30, Canções, por Alice Faye; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 21, Orquestras; 21 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—As 19 e 45, Marcha; 19 e 50, Danças; 20, Revista da semana; 20 e 20, Filmes alemães; 20 e 35, Torres e torres erguendo; 20 e 53, Anúncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho.

RADIO RENASCENÇA; das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Península; das 19 e 30 às 22, Clube Radifónico de Portugal; das 22 às 0, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 15 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-C-D (Tel. 7 1661); Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 4 7088); Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 3 9279); Mariuz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B; Bastos—Rua de Moraes Soares, 91-D (Tel. 4 4350); Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 4 4373); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); J. Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 2 8843); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 4949); Linada—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 6 4414) São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 6, C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Costa—Rua dos Lusitãos, 32 (Tel. 3 7739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6 0187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 6 2784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 2 5636); Sanitas—Praça de Luís de Camões, 24 (Tel. 2 2798); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 2 6750); Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 4 3641); Americana—Calçada de Santana, 3 (Tel. 2 8384); Portugal—Rua Augusta, 216 (Tel. 2 2073).

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Cantara, 19, 2.º—Tel. 2660
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, 15 h.
Dr. Canceledo de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, às 3.ª, 5.ª e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—Doenças da pele, sífilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e vias urinárias, 5 h.
Dr. Luiz Leite—Operações Senhores, gravidez 17 h.
Dr. José Pereira do Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luiz Abecasis—Eletroradiografia

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efeitos	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	7415	7415	7425
Consolidado 3 T. 10	8055	8005	8055
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	8805	9005
Centenários 4 %	2.0055	2.0045	2.0055
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	9505	9605
Idem 1943	—	9505	—
Idem 1944	—	9505	—
Externas 1.ª série	1.2335	1.2315	1.2355
Externas 1.ª carimbadas	1.2355	1.2335	1.2355
Externas 3.ª série	—	1.3605	1.3905
Externas 3.ª carimbadas	1.3605	1.3505	1.3705
Caut. 3.ª série s/juro...	—	1505	1555
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port	—	3.8505	—
Lisboa e Açores por	9755	9705	9805
Ultramarino cp. I. p.	6155	6145	6195
Portugal port. I. p.	—	1.2755	1.3005
Águas Lisboa 1934 I. p.	1525	1505	1535
Cimentos Leiria I. p.	—	3105	3205
Crédito Predial port.	165	165	175
Gás Electricidade cupão	1405	1405	1405
Alto Alentejo cupão	1385	1385	1395
Industrial Aliança	—	2905	3195
Portugal e Colónias	—	2965	3015
Nac. Navegação T. p.	1.1405	1.1385	1.1455
Colonial de Navegação	—	9015	9205
Port. Tabacos cupão	3605	3595	3615
Tabacos Portugal cupão	—	4305	4505
União Eléctrica Port.	—	1905	—
Cassequei	1.2055	1.2015	1.2055
Agrícola das Neves	—	9705	1.0505
Agricultura Colonial	—	5805	6205
Agucar de Angola	—	2.8805	2.9205
Buzi	1405	1395	1405
Cabinda	—	1595	1655
Ilha do Príncipe	1.2855	1.2805	1.2955
Zambézia I. de 25	—	1255	1255
Moçambique	1385	1385	1385
Electrica das Beiras	—	1.3705	1.3505
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	1055	1065
União Eléctrica 4 1/2 %	965	955	965

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

NOTÍCIAS DE ILHAVO

ILHAVO, 7.—Nos dias 22 e 23 realiza-se o circuito deste concelho em bicicleta, patrocinado pela Câmara Municipal. Só podem inscrever-se os corredores amadores e os primeiros cinco classificados receberão, além dos prémios em dinheiro, outros prémios oferecidos por várias casas comerciais da região.

Os prémios serão distribuídos na noite de 23, num baile, sendo o produto líquido da prova destinado à Misericórdia local e à Cantina Escolar.

—Nos dias 29 e 30 realiza-se, na praia da Costa Nova a festa em honra de Nossa Senhora da Saúde, que consta de missa solene, procissão, arraial, parada de moliceiros, regatas, entrega de ramos, etc. A praia será caprichosamente ornamentada e iluminada e já estão contratadas duas afamadas bandas da região.

—Fixou residência em Mafra, onde vai dirigir um colégio, o sr. dr. Costa Marques, funcionário superior contabilista da Fábrica da Vista Alegre e presidente da direcção do Hiabum Clube.

Grandes manobras militares dentro do plano de defesa da Europa ocidental

PARIS, 10.—O general Juin, comandante-geral do sector Centro da Europa, assumirá o comando efectivo durante as grandes manobras de 17 a 23 de Setembro na zona britânica da Alemanha. Estas manobras, que serão presenciadas pelo general Eisenhower e seu estado-maior, são as primeiras manobras combinadas de grande envergadura em que participarão formações terrestres e aéreas encarregadas da defesa do Centro da Europa, nomeadamente unidades britânicas, francesas, norueguesas, dinamarquesas e americanas.—(F. P.).

A DESCOBERTA DE PETROLEO na região dos Pireneus

PARIS, 10.—A Sociedade Nacional dos Petróleos da Aquitania esclarece que, em resultado das perfurações feitas perto de Pau, entre as localidades de Artigueloutan e Soumoulou, se recolheram importantes indícios de hidrocarbonetos entre 3.560 metros e 4.081. Presentemente, jorra uma mistura de água salgada e óleo, este na proporção de 5 a 10 %, com um caudal de vinte metros cúbicos por dia, seja uma produção diária de petróleo de dois mil litros. Os técnicos vão proceder ao estudo aprofundado da perfuração, o que implica que não são de prever resultados imediatos.—(F. P.).

DE LUTO

Claudino Augusto Monginho

EVORA, 9.—Faleceu, com 76 anos de idade, na sua residência nesta cidade, o sr. Claudino Augusto Monginho, antigo e considerado comerciante da praça de Evora, sua terra natal e onde chegou a possuir fortuna. Homem de inalterável bondade, sofreu grandes revezes na vida e, ultimamente sofria de doença grave. Deixa viúva a sr.ª D. Maria José Vieira Monginho e era pai dos srs. Francisco Vieira Monginho e Claudino Augusto Monginho e das sr.ªs D. Angélica Vieira Monginho Teias e D. Gabriela do Carmo Vieira Monginho.

AGÊNCIA MAGNO FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

VIDA MUNDANA

DR. LUIS SOEIRO

Regressou do estrangeiro, onde visitou diversos centros da sua especialidade científica, o sr. dr. Luís Navarro Soeiro, que já retomou a sua clínica.

LONGINES

Relógio de fama mundial

A venda nas boas casas os ultimos modelos em plaqué para homem e senhora

ELECTRO LISBOA, L.ª

Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico

Todas as semanas expomos as mais recentes novidades

Vendas a prestações

RUA AUGUSTA, 246-248

TELEF. 20568

De Norte a Sul

(Continuação da 9.ª página)

nos seus campos: Montijo (2-1), C. U. F. do Barreiro (3-0) e Almada (4-1). Foram vencidos: Vitória de Setúbal, Cova da Piedade e Luso.

Neste começo de prova é o Almada que está em evidência—já isolado á frente da classificação. Ontem venceu sem que tal possa considerar-se surpresa.

Os cufistas alcançaram boa vitória—talvez facilitada pela preocupação defensiva do adversário. Montijo assistiu ao encontro de maior expectativa da jornada. Registou-se ali o resultado mais nivelado dos três, não tendo o desafio deixado saudades.

A prova distrital do PORTO deu três vencedores pela diferença mínima. A impressão do primeiro dia, de que há certo nivelamento de possibilidades dos concorrentes.

Há um desfecho que, no entanto, não se esperava muito: a vitória do Desportivo das Aves sobre o Académico (3-2) no campo deste. O empate, no entanto, estaria mais certo.

Leixões e Leça disputaram um encontro importantíssimo para as suas aspirações. O primeiro ganhou (2-1). E o resultado pode considerar-se certo.

O Tirsense vencedor do Ramaldense (4-3) teve de suportar a forte réplica do adversário, que poderia ter chegado ao empate.

Vejam o que se passou em COLMBRA. O melhor resultado, aliás esperado, pertenceu ao União. A sua vantagem sobre o Anadia (4-0) traduz claramente a diferença de actuação dos grupos.

Surpreende um tanto, o empate (1-1) de Cantanhede, entre o Mariawas e a Naval da Figueira da Foz. As honras vão, é claro, para a equipa visitante que esteve vencedora até ao 87.º minuto. Justifica-se o desfecho da luta pelo bom trabalho da defesa figueirense, em especial o antigo «keeper» benfiquista, Pinto Machado.

O Sourense estreou-se perante o seu publico (no domingo anterior jogara fora). O triunfo por 2-0, sobre o Lusitano não custa a aceitar.

A competição distrital de EVORA deu-nos o melhor resultado do dia, com a vitória do Lusitano sobre o S. L. Evora (11-0). Está dito tudo...

O «desafio maior» disputou-se entre o Juventude e o União de Montemor. Nenhuma das equipas logrou marcar tentos e, no entanto, tiveram ensejo para o fazer. Talvez se aceitasse melhor a vitória dos eborenses.

O outro desafio despertou pouco interesse. Sem que isso surpreenda o Estrela de Vendas Novas venceu o Luso de Mora (4-2).

Em AVEIRO, foi o Sporting de Espinho que mais se evidenciou. Pertenceu-lhe o melhor resultado (3-0), embora o adversário não fosse dos mais cotados. A Sanjoanense venceu normalmente (2-0) a Ovarense e o Beira Mar impôs um empate (2-2) á Oliveirense.

No ALGARVE, o Olhanense deu sinal de vida. São concludentes os 9-0 que infligiu ao Boa Esperança. Portimonense e Sporting Farense disputaram um jogo de interesse que terminou sem golos. O Lusitano mostrou-se superior ao Silves, fazendo 2-0.

Em PORTALEGRE, as duas equipas locais disputaram um animado encontro, que terminou com um empate (2-2). O Elvas mostrou-se, desta vez, mais de harmonia com as suas tradições. Infligiu 9-0 ao Alter do Chão. O Campomaiorense venceu, naturalmente, o Elétrico (5-1).

SE SOFRE DA PELE...

Aplique o REMÉDIO INGLÊS D. D., que lhe dará alívio imediato e destruirá, em pouco tempo, os germens da doença.



REMÉDIO INGLÊS D. D. D.

Pastelaria Inglesa, L.ª

Largo de S. Julião, 8-9

Telefone 31725

Esta antiga e acreditada casa tem um excelente salão próprio, no 1.º andar, para lanches de casamento, sem acréscimo de preços. Servem-se almoços e jantares. Aos almoços serve-se excelente vinho verde engarrafado ou em jarros típicos.

No estabelecimento vendem-se os afamados melões Pimentel, de Soutelo, Braga.

O Governo de Plevén navega entre as dificuldades dos debates parlamentares

PARIS, 10 — A Assembleia Nacional aprovou na madrugada de hoje, por 322 votos contra 251, o conjunto do discutido projecto de lei de auxílio às escolas católicas particulares, depois de 13 dias de acalorado debate, que, por vezes, ameaçou de queda o Governo de René Plevén.

Desacordos, à última hora, entre os radicais e os republicanos populares (católicos), na noite passada, provocaram uma reunião de gabinete, à meia-noite, na qual os radicais tornaram claro que sairiam do Governo se o projecto autorizasse adiantamentos imediatos dos Conselhos Municipais às escolas particulares. Plevén voltou de automovel ao Parlamento e pediu a eliminação dessa cláusula do projecto de lei. A Assembleia acedeu ao pedido do presidente do Conselho, pondo de parte, por 311 votos contra 282, o artigo que provocou a discórdia.

O auxílio às escolas católicas provocará um aumento de despesa anual de 15.000 milhões de francos, que o Governo tenciona obter aumentando a taxa sobre movimento de capitais de 14,8 para 15,1 por cento.

Apesar da votação desta manhã, a posição do Governo de Plevén não é ainda considerada segura, até o projecto regressar do Conselho da República para segunda leitura, na Assembleia Nacional.

Os comunistas, socialistas e a maior parte dos radicais votaram contra o projecto de auxílio; manifestaram-se a favor os republicanos populares, conservadores moderados, membros da União do Povo Francês (De Gaulle) e alguns radicais. Os membros do Governo abstiveram-se.

O Governo foi, mais tarde, ameaçado numa «segunda frente», quando a Assembleia, por 329 votos contra 294, aprovou uma proposta socialista para se realizar amanhã um debate sobre problemas económicos, em lugar de 18 de Setembro. Votaram a favor da proposta os degaullistas, socialistas e comunistas, e, contra, os republicanos populares, radicais, moderados e conservadores. Isto significa que a mesma maioria que aprovou o projecto de auxílio às escolas ameaça agora o Gabinete, em questões económicas. — (Reuter).

Vai ser mais leve o equipamento da infantaria americana

WASHINGTON, 10 — O Exército dos Estados Unidos tenciona diminuir de 65 por cento a carga que os soldados de infantaria têm de transportar às costas. Este propósito faz parte de um «programa de modernização».

Num depoimento até agora secreto, tornado publico pela Comissão de Meios do Senado, o general L. Lawton Collins, chefe do Estado-Maior do Exército, disse: «Estão a ser examinados quase todos os artigos que o soldado transporta e, sempre que isso é possível, a ser tornados mais leves, principalmente pela utilização de ligas metálicas e outros materiais de menos peso». — (R.).

Café Filho em França

PARIS, 10. — João Café Filho, vice-presidente da República do Brasil, acompanhado por Jean Marie Louvel, ministro da Indústria e da Energia, seguiu para Lyon, a bordo do avião especial do Presidente Aurioi, a fim de visitar a barragem de Génissiat. E-lhe oferecido em Lyon um almoço pelas autoridades do Departamento e da cidade. Enquanto que Louvel regressa a Paris à noite, Café Filho prosseguirá a sua visita às instalações hidro-eléctricas do Ródano. — (F. P.).

Os combates recrudesce na frente da Coreia enquanto se repetem os incidentes sobre as tentativas de negociações

(Continuação da 1.ª página)

imediatamente para Kaesong, a fazer investigações sobre a acusação.

Os investigadores partiram para a cidade do «cessar fogo», pouco depois do general comunista Nam Il ter alegado que aviões das Nações Unidas, tinham efectuado 139 sortidas de «violação» sobre a zona neutral, de 1 a 9 de Setembro.

O vice-almirante Charles Turner Joy e os outros delegados principais do general Matthew Ridgway para as negociações do armistício encontram-se ainda em Tóquio. O almirante Joy e o general Ridgway continuam em conferência, ao mesmo tempo que os comunistas formulam as suas acusações. O facto de Joy aqui continuar foi tomado como indicação de que Ridgway tenciona manter os seus delegados fora de Kaesong, até os comunistas aproveitarem a sua sugestão para discutir novo local.

Até hoje, os comunistas ainda não responderam à proposta do general Ridgway para oficiais de ambas as partes se reunirem, para discutir o novo local de conversações.

Em Tóquio, funcionários aliados saíram que, no acordo de neutralidade de Kaesong, não era feita referência à proibição de aviões voarem sobre a zona. — (Reuter).

Uma acção das forças navais na foz do rio Han

TÓQUIO, 10. — Um oficial do serviço de informações aliado disse hoje, no Q. G. do 8.º exército, que se calculava terem sido mortos, feridos ou feitos prisioneiros, pelas forças das Nações Unidas, 15.000 comunistas, nas frentes Leste e Central, na semana passada.

Unidades navais aliadas efectuaram audacioso ataque a concentrações de tropas comunistas, ontem, próximo da costa ocidental, subindo pelo estuário do rio Han. Eram chefiadas pelo cruzador britânico «Belfast» e incluíam a fragata britânica «Cardingam Bay» e a fragata australiana «Murchison». Apoiados por contratorpedeiros americanos, bombardearam tropas comunistas, posições de artilharia e comunicações.

O estuário do rio Han está situado na costa ocidental do Sul da Coreia, imediatamente ao Sul do paralelo 38º. Um comunicado do 8.º exército sobre as operações de ontem diz que tropas aliadas, atacando ao Sul de Pongyang, na continuação da sua ofensiva limitada, conquistaram uma importante altura, defendida tenazmente por um batalhão comunista.

Noutras áreas, apenas foi estabelecido ligeiro contacto com o inimigo.

A 5.ª Força Aérea disse que pilotos de caças de jacto comunistas, depois de perderem dois «MIG-15», em combates na manhã de ontem, voltaram durante o dia, para enfrentar aviões aliados.

Na primeira batalha, 28 caças de jacto «Sabre» tinham travado duelo com 70 «MIG». Depois, três esquadrilhas separadas de «Sabres» travaram

luta com formações de oito a dez «MIG», no Norte da Coreia.

Durante a noite, um avião comunista isolado atacou um «Marauder» de reconhecimento americano, mas não lhe causou estragos.

A aviação do Extremo Oriente anunciou, em Tóquio, que alguns dos «MIG» comunistas penetraram até Sonchon, no Oeste da frente central da Coreia, para atacar os «Thunderjets F-84», que efectuavam operações de bombardeamento. Os ataques forçaram alguns dos pilotos dos «Thunderjets» a libertar-se à toa das suas bombas, mas nenhum dos aviões sofreu avarias. — (R.).

Os combates recrudesce

FRENTE DA COREIA, 10. — Os ataques de sondagem lançados na semana passada pelas tropas comunistas a certo numero de posições das Nações Unidas tiveram, sem duvida, por efeito acordar a frente que está em plena actividade, de Oeste a Leste, enquanto um grupo de ligação investiga em Kaesong a respeito da nova acusação comunista de violação da zona neutra. Os combates travam-se com vigor, particularmente a Sul-Sueste de Pongyang, onde as tropas das Nações Unidas se apoderaram de importante colina após uma batalha que durou todo o dia. A Nor-Noroeste de Yanggu, as tropas da O. N. U. atacaram igualmente, mas esbarraram com fortíssima resistência. Assinalam-se vivos recontros por toda a parte. Nos combates que se travaram a Sul-Sueste de Pongyang o inimigo, alvejado pela artilharia aliada, seguida por infantaria, opôs, na colina em que se entrincheirava solidamente, resistência árdua e eficaz. Começado ao amanhecer, o assalto ainda não dera praticamente nenhum resultado quando, às 11 horas, intenso ataque aéreo provocou o enfraquecimento, quase que instantâneo, da oposição inimiga. Duas companhias comunistas recuaram debaixo do fogo destruidor e, às 18 e 25, depois de perto de 14 horas de combates constantes, as tropas aliadas instalaram-se na colina, ainda alvejadas pelas armas ligeiras, que só se calaram pelas 20 e 30.

Ao longo de toda a frente central, deram-se numerosos recontros de patrulhas, mostrando-se o inimigo particularmente agressivo em certo numero de pontos. A Nor-Noroeste de Yanggu, elementos aliados atacaram o inimigo, que primeiro resistiu apenas ligeiramente, mas, depois, os combates tornaram-se violentíssimos com a chegada de reforços. Ao fim do dia, as tropas das Nações Unidas tiveram de retirar e organizar-se defensivamente para a noite.

O terceiro combate importante do dia de ontem deu-se na frente Leste, a Oeste de Kansong, onde se travou violenta luta pela posse duma colina que, tomada pelas Nações Unidas às 16 e 30, foi reconquistada pelos comunistas às 18 e 30, sem olhar a perdidas. O canhão troou sem cessar em toda a frente sobrevoada constantemente, pela aviação de bombardeamento e apoio. — (F.P.).

Foi proposta uma acção internacional para pôr termo aos abusos das concentrações económicas

GENEVA, 10. — Os Estados Unidos propuseram ontem acção internacional para pôr termo aos cartéis.

Numa moção apresentada ao Conselho Económico e Social das Nações Unidas, cujo texto foi divulgado ontem à noite, pede-se que seja nomeada uma comissão de sete nações, incluindo a Grã-Bretanha, Canadá, França, Índia, Suécia, Estados Unidos e Uruguai, para planear uma ofensiva das Nações Unidas contra os «trusts» e contra as práticas monopolizadoras que põem em perigo a economia mundial.

Esta moção diz que tais «trusts» e práticas comerciais restritivas podem ter efeitos prejudiciais sobre a produção, comércio, desenvolvimento económico das regiões atrasadas e níveis de vida. Só podem ser eficazmente combatidas por meio de acção internacional colaborante.

A moção pede aos Estados membros que tomem medidas apropriadas e que cooperem de modo a impedir práticas que restrinjam a concorrência, limitem o acesso aos mercados ou patrocinem fiscalizações monopolizadoras prejudiciais.

Sugere que a comissão das sete nações seja instruída no sentido de apresentar relatórios ao Conselho, no próximo Outono, sobre os métodos a adoptar por acordo internacional para dar cumprimento às recomendações.

Um informador da delegação americana declarou ontem à noite, à Reuter, que a moção se tinha tornado necessária em virtude da Carta da Organização do Comércio Internacional já não estar submetida a estudo activo dos Governos.

O informador disse que «os cartéis estavam até certo ponto desorganizados pela última guerra mundial, mas muitos deles sobreviveram e alguns estavam a despontar de novo». Cerca de meia dúzia de países, entre os quais a Grã-Bretanha, França, Itália e Suécia, estão a estudar activamente medidas nacionais para enfrentar o problema. Nos Estados Unidos, a ofensiva prossegue.

«Todavia, a Carta da Organização Internacional do Comércio que se destinava, segundo se supunha, a tratar do problema em nível internacional, já não está a ser tida em consideração, pelos Governos e tomaram-se necessárias medidas destinadas a substituí-las. Daí, a moção», concluiu o mesmo informador. — (R.).

Attlee presidiu

à abertura da conferência anual da A. I. T. A.

LONDRES, 10. — Attlee abriu esta manhã a sétima reunião anual da Associação Internacional dos Transportes Aéreos na presença de 150 delegados representando 62 dos principais países companhias aéreas do Mundo inteiro. Durante os trabalhos, que durarão cinco dias, os delegados ocuparão-se dos problemas da redução das tarifas para a introdução da «viagem austeridade» e da utilização de aparelhos de reacção nas linhas internacionais. — (F. P.).

Navios de guerra britânicos

De visita ao Báltico

ESTOCOLMO, 10. — Ancoraram no porto de Karlskrona, base naval do Sul da Suécia, os primeiros submarinos britânicos que visitam o Báltico, desde a primeira guerra mundial. A flotilha é constituída pelo navio-base «Mont Clare», o contra-torpedeiro de escolta «ambesi», a fragata «Woodbridge» e os submarinos «Aeneas», «Anchorite», «Alliance» e «Tally Ho». — (Reuter).

SPIDA

OFICINA DE REPARAÇÕES — ESTAÇÃO DE SERVIÇO

MÁRIO BAPTISTA COELHO, LDA., tem o prazer de avisar todos os seus estimados clientes de que a partir de hoje se encontram abertas ao publico as suas novas instalações na RUA DE ST.º ANTÓNIO Á ESTRELA, 33, para onde foram transferidos todos os serviços da antiga oficina na Av. Casal Ribeiro, 28.